

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 91

DINÂMICA REGIONAL DO EMPREGO FORMAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE ESPACIAL POR GRANDE SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO IBGE NOS ANOS DE 2003 E 2009

Alexsandre Lira Cavalcante¹
Witalo de Lima Paiva²
Nicolino Trompieri Neto³

Fortaleza – CE

Dezembro – 2010

¹ Mestre em Economia/CAEN-UFC. Analista de Políticas Públicas – IPECE: alexsandre.lira@ipece.ce.gov.br

² Mestre em Economia Agrícola/MAER-UFC. Analista de Políticas Públicas – IPECE: witalo.paiva@ipece.ce.gov.br

³ Doutor em Economia/CAEN-UFC. Analista de Políticas Públicas – IPECE: nicolino.trompieri@ipece.ce.gov.br

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora Geral

A Série textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de estudos elaborados ou coordenados por servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de temas de interesse do Estado. As conclusões, metodologia aplicada ou propostas contidas nos textos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não exprimem, necessariamente, o ponto de vista ou o endosso do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, da Secretaria do Planejamento e Gestão ou do Governo do Estado do Ceará.

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará que tem como missão disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

ipece@ipece.ce.gov.br

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

ISSN: 1983-4969

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal realizar uma análise da distribuição espacial e setorial do emprego formal no estado do Ceará entre os anos de 2003 e 2009. Para a seleção dos setores foi utilizado a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Grande Setor de Atividade Econômica. Já para seleção das regiões foram utilizadas as Mesoregiões agregadas de municípios que divide o estado do Ceará em sete grandes mesoregiões também do IBGE. Os principais resultados mostraram que o emprego formal cearense registrou um crescimento médio superior ao do país e da região Nordeste no período de 2003 a 2009, passando a ocupar a nona posição dentre os estados brasileiros no total de empregos formais, mas, permanecendo no terceiro lugar do ranking na região Nordeste com ganho de participação relativa. Pôde-se observar que ainda é bastante forte a concentração espacial do emprego dentro do estado do Ceará na mesoregião Metropolitana de Fortaleza, situação que se agravou ainda mais entre os anos de 2003 e 2009. À exceção do setor agropecuário, todos os demais setores apresentaram nessa região a maior participação. Além disso, pode-se notar o avanço que a Construção Civil teve na geração de novos postos formais de trabalho, alavancado pelas mesoregiões Metropolitana de Fortaleza, Noroeste, Norte e Sul do estado. A região do Jaguaribe revelou sua importância na geração de empregos formais no setor da agropecuária.

ABSTRACT

This study aims at providing an analysis of spatial and sectoral distribution of formal employment in the state of Ceará between 2003 and 2009. For the selection of sectors was used to classify the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) Large Sector of Economic Activity. As for selection of regions were used mesoregions aggregate of municipalities that divides the state of Ceara in seven major mesoregions also IBGE. The results showed that formal employment Ceará recorded an average growth higher than the country and the Northeast in the period 2003 to 2009, occupying the ninth position among the Brazilian states in the total formal employment, but remained in third place ranking in the Northeast to gain relative share. It was observed that quite strong spatial concentration of employment within the state of Ceara in Fortaleza Metropolitan mesoregião, a situation that worsened between 2003 and 2009. Except for the agricultural sector, all other sectors in this region had the highest participation. Moreover, we can see the progress that the Building was in the generation of new formal jobs, driven by mesoregions Fortaleza Metropolitan, North West, North and South of the state. The region of Jaguaribe revealed its importance in the generation of formal jobs in the agricultural sector.

SUMÁRIO

1	Introdução	5
2	Evolução do Emprego Formal.....	7
2.1	Evolução do Emprego Formal no Brasil.....	8
2.2	Evolução do Emprego Formal por Regiões Brasileiras.....	11
2.3	Evolução do Emprego Formal por Estados Brasileiros	13
3.	Emprego Formal no Ceará	18
3.1.	Distribuição Setorial do Emprego Formal no Ceará	18
3.2	Distribuição Setorial do Emprego Formal por Mesoregiões do Ceará	21
3.2.1	Mesoregião Noroeste Cearense	26
3.2.2	Mesoregião Norte Cearense.....	29
3.2.3	Mesoregião Metropolitana de Fortaleza	33
3.2.4	Mesoregião Sertões Cearenses	39
3.2.5	Mesoregião Jaguaribe Cearense	42
3.2.6	Mesoregião Centro-Sul Cearense	45
3.2.7	Mesoregião Sul Cearense.....	49
4	Considerações Finais.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	ANEXO A - QUEM DEVE DECLARAR A RAIS.....	56
	ANEXO B - QUEM DEVE SER RELACIONADO NA RAIS.....	57

1 Introdução

A geração de emprego e o conseqüente combate ao desemprego estão entre os grandes desafios a serem vencidos pelos governantes de plantão e pelos formuladores de políticas públicas, além de permanecerem como temas de grande relevância para estudiosos de várias áreas.

A conquista de uma colocação profissional é para a grande maioria das pessoas a única forma de ter acesso a algum tipo de renda capaz de viabilizar o acesso a bens e serviços e a satisfação de suas necessidades. Entretanto, garantir “apenas” uma colocação profissional é somente parte da solução, garantir a qualidade desta colocação é uma questão igualmente importante tanto para o estado quanto para a sociedade e para o próprio indivíduo.

Dentre as condições necessárias para garantir tal qualidade está a formalidade. É uma relação de trabalho formal que garante ao indivíduo gozar dos direitos que a legislação trabalhista oferece, que dá à sociedade mecanismos de proteção social, e que contribui para o estado manter sustentável seu regime previdenciário.

Tem-se assim que o desemprego não é o único problema a ser enfrentado, outra questão é atrair um maior número de pessoas para a formalidade e quanto maior esse contingente mais saudável estará a sociedade.

Diante o exposto, o presente estudo busca realizar uma análise do emprego formal no estado do Ceará. A análise pretendida considera a evolução e a distribuição do emprego formal nos diferentes setores da economia e nas diferentes regiões do estado entre os anos de 2003 e 2009. Esta análise exploratória deseja assim contribuir para uma melhor percepção da dinâmica do emprego formal em cada uma das regiões cearenses, complementando estudos anteriores e abrindo espaço para análise mais detalhadas.

Para tanto, na construção desse relatório foi utilizada principalmente a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) e, de

maneira subsidiária, a base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE)⁴.

Várias informações são oferecidas pela base de dados da RAIS, e podem ser divididas em vários temas ou dimensões de análise, tais como: i) geográfica; ii) setorial; iii) vínculo de emprego; iv) ocupação dos empregados; v) características do indivíduo; vi) características dos estabelecimentos formais, com a possibilidade de cruzamentos entre essas informações. Todavia, para a realização do presente estudo foi dado um corte utilizando-se essencialmente duas dimensões de análise, a geográfica e a setorial.

Com relação a dimensão geográfica foram consideradas as sete grandes mesoregiões cearenses do IBGE, ou seja, as mesoregiões Noroeste, Norte, Metropolitana de Fortaleza, Sertões, Jaguaribe, Centro-sul e Sul.

Já com relação a dimensão setorial foi considerado o Grande Setor de Atividade Econômica do IBGE que é composto por cinco atividades econômicas, ou seja, Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviço e Administração Pública e Agropecuária.

Após esta introdução, o presente trabalho abordará no capítulo 2 a evolução do emprego formal para todo o país no período de 1985 a 2009, dando ênfase a período mais recente, ou seja, os anos de 2003 e 2009. Depois abordará o emprego formal por regiões e estados brasileiros quando será possível contextualizar melhor o emprego formal no estado do Ceará. No capítulo 3, será trabalhado o emprego formal no estado do Ceará em três momentos diferentes. O primeiro abordará a grande distribuição setorial do emprego formal no estado do Ceará. No segundo momento será visto a distribuição do emprego formal pelas grandes mesoregiões cearenses do IBGE e no terceiro momento será analisada a distribuição setorial do emprego formal cearense dentro de cada uma dessas mesoregiões. Para

⁴ Criada pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, cujo preenchimento é de responsabilidade das empresas, tendo sido obrigatório a partir do exercício de 1977. A RAIS contém elementos destinados a suprir as necessidades de controle, estatística e informações das entidades governamentais da área social, por meio do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) disponível no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

finalizar o presente estudo serão traçadas algumas considerações finais que esboçam algumas características particulares da distribuição espacial do emprego formal no Estado do Ceará.

2 Evolução do Emprego Formal

Essa seção foi subdividida em três subseções de análise. Na primeira foi abordado o emprego formal no país, considerando inicialmente sua evolução entre os anos de 1985, 2003 e 2009, utilizando para tanto os dados da RAIS e da PNAD. A partir dos dados da PNAD analisou-se ainda a evolução da população residente, da população em idade ativa, da população economicamente ativa e da população ocupada no país, entre os anos de 2003 e 2009, comparando-as com a evolução da população formalmente empregada. A ideia é saber se ocorreram avanços na participação dessa última nas primeiras com o intuito de verificar o aumento da participação do emprego formal no país e a consequente diminuição da informalidade⁵.

Na segunda subseção, foi feita uma análise por regiões brasileiras, considerando inicialmente, o crescimento no número de postos formais de trabalho e, posteriormente, a participação de cada uma delas no total de empregos formais do país. Busca-se, assim, perceber quais regiões ganharam participações e quais regiões mais contribuíram com novas vagas formais de trabalho entre os anos de 2003 e 2009.

Já na terceira subseção, realizou-se uma análise da dinâmica do emprego formal por estados brasileiros, considerando inicialmente, o crescimento no número de postos formais de trabalho por estado, e em seguida a participação de cada um deles no total de empregos formais do país. O objetivo é conhecer quais estados ganharam participação e quais estados mais contribuíram com novas vagas de trabalho formal entre os

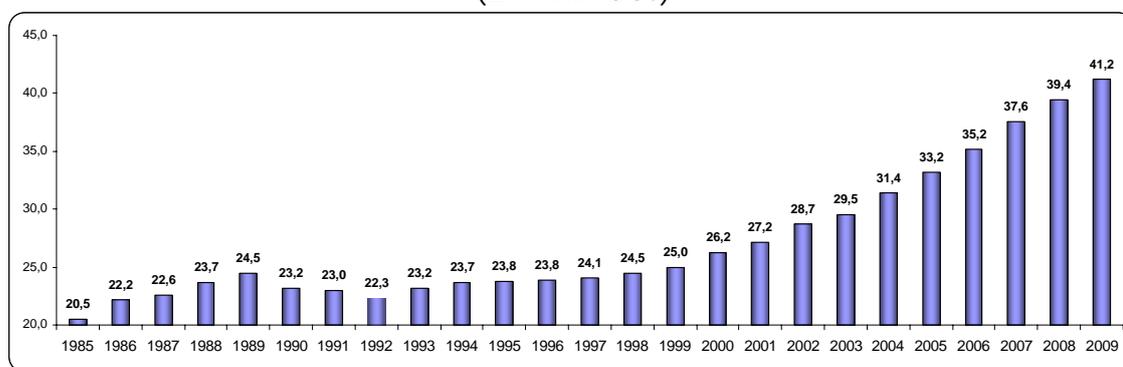
⁵ RAIS e PNAD oferecem definições diferentes para o emprego formal. O conceito extraído da RAIS é mais abrangente e inclui o utilizado na PNAD. Entretanto, só se pode avaliar a informalidade a partir dos dados da PNAD

anos de 2003 e 2009. Nessa parte da análise foi possível contextualizar melhor o emprego formal no estado do Ceará, conhecendo melhor sua evolução na participação do país e na região Nordeste entre os dois anos analisados.

2.1 Evolução do Emprego Formal no Brasil

Em 1985, primeiro ano disponível pelo Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), o Brasil possuía um total de 20.492.131 pessoas ocupadas no mercado formal de trabalho.

Gráfico 01 – Evolução do Emprego Formal – Brasil – 1985 a 2009
(Em Milhões)



Fonte: RAIS/MTE.

Em 2003, esse número avançou para 29.544.927 pessoas ocupadas nesse mesmo mercado, significando um crescimento de 44,18% entre os dois anos, ou seja, 9.052.796 pessoas a mais passaram a fazer parte do mercado formal de trabalho brasileiro num período de dezoito anos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a população estimada residente no país, em 2003, estava acima de 175,9 milhões de habitantes⁶, dos quais mais de 144,5 milhões se

⁶ Segundo a PNAD, população residente foi composta pelos moradores presentes e ausentes, ou seja, pelas pessoas que tinham a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estavam presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

apresentavam em idade ativa⁷; 88,7 milhões formavam a população economicamente ativa (PEA)⁸; e 80,1 milhões, encontravam-se ocupadas⁹.

Ao se comparar esses números com o total de pessoas empregadas formalmente¹⁰ no país, ou seja, 29,2 milhões de pessoas, podem ser feitas algumas considerações: i) 16,60% dos residentes no país apresentavam algum vínculo formal de trabalho; ii) 20,20% das pessoas em idade ativa estavam no mercado formal de trabalho; iii) 32,90% das pessoas que faziam parte da PEA apresentavam algum vínculo formal de trabalho; e iv) 36,45% das pessoas ocupadas no país apresentavam algum tipo de vínculo formal de trabalho.

Já em 2009, de acordo com a base de dados da RAIS, o mercado formal de trabalho expandiu bastante passando a contar com 41.207.546 pessoas, maior valor da série, registrando um crescimento de 39,47% frente ao registrado no ano de 2003. Em termos absolutos, isso significou um acréscimo de 11.662.619 postos formais de trabalho, em apenas seis anos.

Considerando-se o número de pessoas empregadas no mercado formal de trabalho, em 1985, o crescimento foi mais do que dobrou até 2009, ou seja, foram gerados 20.715.415 novos postos formais de trabalho no país em vinte e quatro anos.

De acordo com dados da PNAD, em 2009, o Brasil já contava com uma população residente estimada acima de 191,8 milhões de habitantes. Dos quais 162,8 milhões estavam em idade ativa; 101,1 milhões na PEA e 92,7 milhões encontravam-se ocupados. Ainda segundo a PNAD, o Brasil passou a

⁷ De acordo com a PNAD, pessoas em idade ativa são aquelas que têm dez anos de idade ou mais.

⁸ Segunda a PNAD, o grupo das pessoas economicamente ativas era composto pelas pessoas ocupadas e desocupadas nesse período que estavam a procura de emprego na semana de referência.

⁹ Foram classificadas como ocupadas, pela PNAD, na semana de referência as pessoas que tinham trabalho durante todo ou parte desse período. Incluíram-se, ainda, como ocupadas as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham na semana de referência por motivo de férias, licença, greve, etc.

¹⁰ Para estimar e compor o grupo de empregados com vínculo formal de trabalho foram selecionadas, a partir da base de dados da PNAD, as pessoas de 10 anos ou mais de idade que apresentavam algum tipo de vínculo formal de trabalho, ou seja, o grupo de empregados com carteira de trabalho assinada, militares e funcionários públicos estatutários.

contar com um total de 39,0 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade que apresentavam algum tipo de vínculo formal de trabalho¹¹ (Tabela 01).

Comparando-se os números extraídos da PNAD, podem-se novamente extrair algumas informações interessantes para o ano de 2009: (Tabela 02) i) 20,33% da população residente no país apresentavam algum vínculo formal de trabalho, registrando forte aumento comparado a 2003; ii) 23,95% das pessoas em idade ativa encontravam-se no mercado formal de trabalho; iii) 38,57% da PEA estavam empregadas com vínculo formal de trabalho; e iv) 42,08% das pessoas ocupadas estavam no mercado formal de trabalho brasileiro.

Tabela 01 – Total da População Residente, PIA, PEA, População Ocupada e Empregada Formalmente – Brasil – 2003 e 2009

Variáveis	2003 (Milhões Hab.)	2009 (Milhões Hab.)	Var. (%)
População Residente (PR)	175,95	191,80	9,00%
População em Idade Ativa (PIA)	144,59	162,81	12,60%
População Economicamente Ativa (PEA)	88,77	101,11	13,90%
População Ocupada (PO)	80,15	92,69	15,65%
Emprego Formal (EF)	29,21	39,00	39,47%

Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 02 – Participação do Emprego Formal Selecionadas – Brasil - 2003 e 2009

Participações	2003	2009	Var. (%)
Emprego Formal na Pop. Residente	16,60%	20,33%	22,49%
Emprego Formal na PIA	20,20%	23,95%	18,57%
Emprego Formal na PEA	32,90%	38,57%	17,23%
Emprego Formal na Pop. Ocupada	36,45%	42,08%	15,45%

Fonte: PNAD/IBGE.

Diante esses resultados, pode-se concluir que a informalidade no Brasil sofreu grande queda entre os dois anos analisados, que pode ser observada pelo aumento de 15,45% na participação do número de pessoas com vínculo formal de trabalho no total da população que se encontrava ocupada na semana de referência. Os percentuais estão sintetizados nas tabelas 01 e 02.

¹¹ Segundo o IBGE, o Brasil possuía, em 2009, a quinta maior população do mundo, ficando abaixo da China (1.345,7 milhões habitantes); Índia (1.198,0 milhões de habitantes); Estados Unidos (314,6 milhões) e Indonésia (229,9 milhões de habitantes).

A diferença entre as taxas de crescimento nos anos de 2003 a 2009 das variáveis relacionadas acima ajuda a entender esse movimento. Para se ter uma ideia, a população residente no país apresentou uma média geométrica anual de crescimento de 1,32% no período de 2003 a 2009. Enquanto isso, a população com idade ativa cresceu, em média (1,92%); a PEA (1,93%); e a população ocupada, (1,78%), todos na mesma base de comparação.

Já a população residente com vínculo formal de trabalho alcançou uma média geométrica de crescimento de 4,42% em igual período, ou seja, um crescimento 3,35 vezes maior que a população residente brasileira; 2,3 vezes a população em idade ativa; 2,29 vezes a PEA; e 2,48 vezes a população ocupada.

2.2 Evolução do Emprego Formal por Regiões Brasileiras

Ao se realizar uma análise por regiões brasileiras, pode-se notar que em 2003, a região Sudeste concentrava a maior parte dos empregos formais no Brasil, participando com 52,11% do total, ou seja, 15.396.672 pessoas, sendo seguida das regiões Sul com 17,79% (5.256.600 pessoas), Nordeste com 17,25% (5.095.390 pessoas), Centro-Oeste com 8,18% (2.416.504 pessoas) e Norte com 4,67% (1.379.761 pessoas).

Tabela 03 – Emprego Formal por Regiões Brasileiras - 2003 e 2009

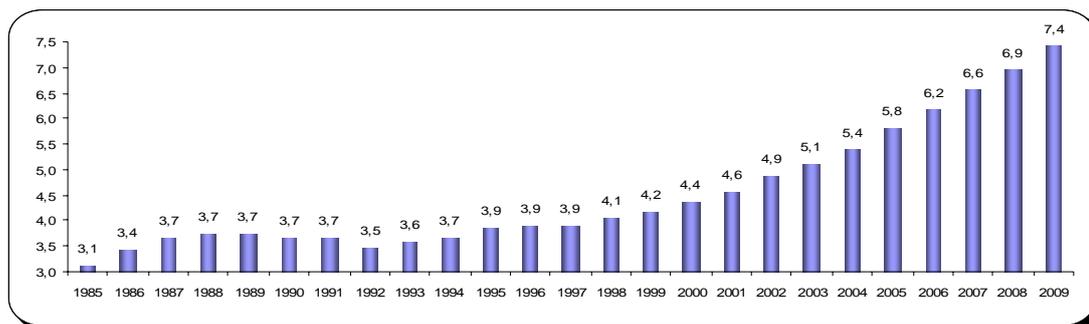
Região Natural	2003		2009		Var. (%)	Var. Absol
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Sudeste	15.396.672	52,11%	21.098.135	51,20%	37,03%	5.701.463
Nordeste	5.095.390	17,25%	7.422.186	18,01%	45,66%	2.326.796
Sul	5.256.600	17,79%	7.078.443	17,18%	34,66%	1.821.843
Centro-Oeste	2.416.504	8,18%	3.417.517	8,29%	41,42%	1.001.013
Norte	1.379.761	4,67%	2.191.265	5,32%	58,81%	811.504
Brasil	29.544.927	100,00%	41.207.546	100,00%	39,47%	11.662.619

Fonte: RAIS/MTE.

Em 2009, a região Sudeste continuou liderando, com folga, o número de postos de trabalho formal dentre as regiões brasileiras com participação de 51,20% (21.098.135 pessoas), apresentando leve perda de participação relativa. Nesse mesmo ano, a região Nordeste passou a ocupar o segundo

lugar no número de postos formais de trabalho, com participação de 18,01% do total de empregos formais do país (7.422.186 pessoas), sendo seguida pela região Sul com participação de 17,18% (7.078.443 pessoas), Centro-oeste com 8,29% (3.417.517 pessoas) e Norte com 5,32% (2.191.265 pessoas).

Gráfico 02 – Evolução do Emprego Formal – Nordeste – 1985 a 2009
(Em Milhões)



Fonte: RAIS/MTE.

Entre 2003 e 2009, a região que registrou o maior crescimento no número de postos de trabalho formal foi a Norte com variação de 58,81%, sendo seguida das regiões: Nordeste (45,66%), Centro-oeste (41,42%); Sudeste (37,03%) e Sul (34,66%).

Já a região que mais expandiu com novas vagas formais de trabalho foi a Sudeste com 5.701.463 pessoas, sendo seguida das regiões Nordeste (2.326.796 pessoas), Sul (1.821.843 pessoas), Centro-Oeste (1.001.013 pessoas) e Norte (811.504 pessoas).

Diante o exposto é possível chegar a algumas considerações:

i) as regiões Sul e Sudeste perderam participações relativas no total de postos formais de trabalho, dentre as regiões brasileiras, por terem registrado as menores variações percentuais;

ii) a região Nordeste foi a segunda a registrar maiores avanços no período, tanto em termos relativos, perdendo para o crescimento da região Norte, quanto em termos absolutos, sendo superado apenas pelo incremento da região Sudeste; e

iii) apesar da perda de participação relativa da região Sudeste devido ao crescimento superior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, aquela

ainda registrou o maior incremento na geração de novas vagas formais de trabalho.

2.3 Evolução do Emprego Formal por Estados Brasileiros

Na análise da dinâmica dos estados, pode-se observar que, em 2003, o estado de São Paulo já era líder no número de pessoas com vínculo de trabalho formal no país registrando uma participação de 29,61% (8.748.152 pessoas), representando mais da metade do emprego formal na região Sudeste. Vale dizer que isso representava quase três vezes o registrado pelo segundo colocado do país.

Minas Gerais apareceu em segundo lugar com participação de 10,62% (3.138.026 pessoas), sendo seguido pelo estado do Rio de Janeiro com 9,97% (2.945.193 pessoas), Rio Grande do Sul com 7,04% (2.079.813 pessoas) e Paraná com 6,38% (1.884.380 pessoas).

Com isso, pode-se concluir que a participação agregada apenas desses cinco estados representou 63,62% do total dos postos formais de trabalho do país, ou seja, 18.795.564 pessoas no ano de 2003. Nesse mesmo ano, o estado do Ceará ocupou a décima colocação com participação de 2,79% do total de postos de trabalho formais do país (825.062 pessoas), ficando abaixo do registrado pelo estado de Goiás (827.039 pessoas) mas, ficando acima do registrado pelo Distrito Federal (810.122 pessoas).

Na região Nordeste, o Ceará foi superado pelos estados da Bahia com participação de 4,67% do país (1.379.609 pessoas), sexto lugar no ranking e Pernambuco com participação de 3,26% (962.176 pessoas), oitavo lugar no ranking de todo o país.

Tabela 04 – Emprego Formal por Unidade da Federação - 2003 e 2009

Estados	2003		2009		Var. (%)	Var. Absol
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
São Paulo	8.748.152	29,61%	12.079.131	29,31%	38,08%	3.330.979
Minas Gerais	3.138.026	10,62%	4.350.839	10,56%	38,65%	1.212.813
Rio de Janeiro	2.945.193	9,97%	3.851.259	9,35%	30,76%	906.066
Paraná	1.884.380	6,38%	2.637.789	6,40%	39,98%	753.409
Rio Grande do Sul	2.079.813	7,04%	2.602.320	6,32%	25,12%	522.507
Bahia	1.379.609	4,67%	1.999.632	4,85%	44,94%	620.023
Santa Catarina	1.292.407	4,37%	1.838.334	4,46%	42,24%	545.927
Pernambuco	962.176	3,26%	1.399.997	3,40%	45,50%	437.821
Ceará	825.062	2,79%	1.236.261	3,00%	49,84%	411.199
Goiás	827.039	2,80%	1.209.310	2,93%	46,22%	382.271
Distrito Federal	810.122	2,74%	1.062.241	2,58%	31,12%	252.119
Pará	572.579	1,94%	870.869	2,11%	52,10%	298.290
Espírito Santo	565.301	1,91%	816.906	1,98%	44,51%	251.605
Mato Grosso	414.101	1,40%	622.459	1,51%	50,32%	208.358
Maranhão	348.761	1,18%	562.275	1,36%	61,22%	213.514
Paraíba	383.867	1,30%	543.375	1,32%	41,55%	159.508
Rio Grande do Norte	388.007	1,31%	538.757	1,31%	38,85%	150.750
Mato Grosso do Sul	365.242	1,24%	523.507	1,27%	43,33%	158.265
Amazonas	318.361	1,08%	509.645	1,24%	60,08%	191.284
Alagoas	315.691	1,07%	446.136	1,08%	41,32%	130.445
Piauí	247.106	0,84%	351.701	0,85%	42,33%	104.595
Sergipe	245.111	0,83%	344.052	0,83%	40,37%	98.941
Rondônia	183.477	0,62%	296.937	0,72%	61,84%	113.460
Tocantins	146.192	0,49%	228.259	0,55%	56,14%	82.067
Acre	68.500	0,23%	106.013	0,26%	54,76%	37.513
Amapá	62.927	0,21%	105.771	0,26%	68,09%	42.844
Roraima	27.725	0,09%	73.771	0,18%	166,08%	46.046
Brasil	29.544.927	100,00%	41.207.546	100,00%	39,47%	11.662.619

Fonte: RAIS/MTE.

Já em 2009, o estado de São Paulo passou a participar com 29,31% do total de postos de trabalho formal no país, ou seja, 12.079.131 pessoas, sendo mais uma vez seguido por Minas Gerais com 10,56% (4.350.839 pessoas), Rio de Janeiro com 9,35% (3.851.259 pessoas), Paraná com 6,40% (2.637.789 pessoas) e Rio Grande do Sul com 6,32% (2.602.320 pessoas).

A participação conjunta desses cinco estados registrou leve baixa passando a ser de 61,93%, totalizando 25.521.338 pessoas. Isso revela que outros estados apresentaram forte expansão do emprego relativo a esses cinco maiores estados o que lhes provocou perda de participação conjunta.

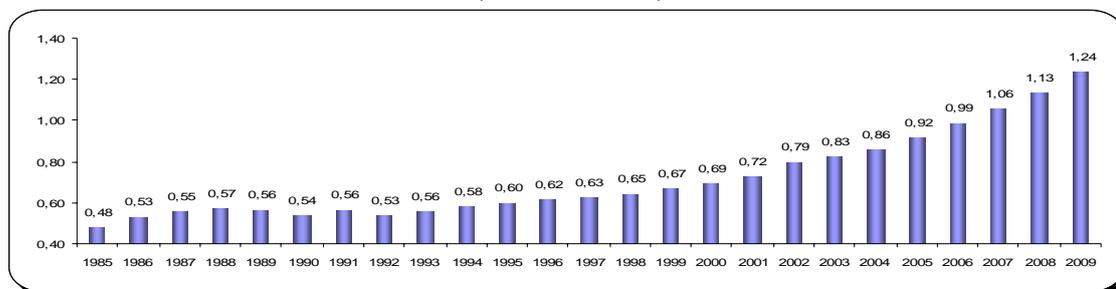
Enquanto isso, o Ceará ganhou uma posição no ranking do emprego formal do país, passando a ocupar a nona colocação no número de postos formais de trabalho com participação de 3,0% e um total de 1.236.261 pessoas, 2009. O referido estado ainda manteve sua colocação dentro da região Nordeste ficando novamente abaixo somente da Bahia com 4,85% (1.999.632 pessoas), que ocupa o sexto lugar no ranking brasileiro e

Pernambuco com 3,40% (1.399.997 pessoas), oitavo no ranking de todo o país.

Os estados que registraram os maiores avanços no número de postos de trabalho formal entre os anos de 2003 e 2009, foram principalmente os estados da região Norte e Nordeste, dentre eles destacam-se: Roraima (166,08%), Amapá (68,09%), Rondônia (61,84%), Maranhão (61,22%) e Amazonas (60,08%), para listar os cinco primeiros. O estado do Ceará registrou o décimo maior crescimento no total de vagas de trabalho formal de 49,84%, tendo superado o crescimento de Pernambuco (45,50%) e Bahia (44,94%).

Em termos absolutos, o estado que registrou o maior incremento no número de vagas formais de trabalho foi São Paulo com 3.330.979 pessoas a mais entre os anos de 2003 e 2009, sendo seguido pelos estados de Minas Gerais (1.212.813 pessoas), Rio de Janeiro (906.066 pessoas), Paraná (753.409 pessoas) e Bahia (620.023 pessoas), para listar os cinco primeiros.

Gráfico 03 – Evolução do Emprego Formal – Ceará – 1985 a 2009
(Em Milhões)



Fonte: RAIS/MTE.

O estado do Ceará registrou o nono maior incremento no número de novas vagas formais de trabalho, totalizando 411.199 pessoas a mais entre os anos de 2003 e 2009.

Apenas, a título de informação, pode-se observar que o número de vagas de emprego formal geradas, em São Paulo, entre os dois anos analisados, foi quase três vezes o estoque de empregos formais do Ceará no ano de 2009. Isso mostra a grande diferença entre as economias dos dois estados no tocante a geração de empregos formais.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a população estimada residente no Estado, em 2003, estava acima de 7,92 milhões de habitantes, dos quais mais de 6,31 milhões se apresentavam em idade ativa; 3,85 milhões formavam a população economicamente ativa (PEA); e 3,54 milhões, encontravam-se ocupadas.

Ao se comparar esses números com o total de pessoas empregadas formalmente no Ceará que, segundo a PNAD, em 2009, era de 793 mil, podem ser feitas algumas considerações: i) 9,97% dos residentes no Estado apresentavam algum vínculo formal de trabalho; ii) 12,53% das pessoas em idade ativa se encontravam no mercado formal de trabalho; iii) 20,5% das pessoas que faziam parte da PEA apresentavam algum vínculo formal de trabalho; e iv) 22,3% das pessoas ocupadas estavam em vagas formais de trabalho. Vale dizer que todas essas participações ficavam abaixo daquelas registradas pelo país em igual ano.

Tabela 05 – Total da População Residente, PIA, PEA, População Ocupada e Empregados Formais – Ceará – 2003 e 2009

Variáveis	2003 (Milhões Hab.)	2009 (Milhões Hab.)	Var. (%)
População Residente (PR)	7,92	8,57	8,18%
População em Idade Ativa (PIA)	6,31	7,14	13,27%
População Economicamente Ativa (PEA)	3,85	4,41	14,51%
População Ocupada (PO)	3,54	4,11	15,98%
Emprego Formal (EF)	0,79	1,13	49,84%

Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 06 – Participação do Emprego Formal Seleccionadas - Ceará - 2003 e 2009

Participações	2003	2009	Var. (%)
Emprego Formal na Pop. Residente	9,97%	13,19%	32,22%
Emprego Formal na PIA	12,53%	15,82%	26,28%
Emprego Formal na PEA	20,50%	25,61%	24,92%
Emprego Formal na Pop. Ocupada	22,30%	27,50%	23,34%

Fonte: PNAD/IBGE.

Em 2009, ainda segundo dados da PNAD, o Ceará já contava com uma população residente estimada, acima de 8,57 milhões de habitantes. Dos quais 7,14 milhões estavam em idade ativa; 4,41 milhões na PEA e 4,11 milhões encontravam-se ocupadas..

Comparando-se, novamente todos esses números, com o total de pessoas com trabalho formal que era de 1,13 milhão, pode-se mais uma vez

extrair algumas informações interessantes: i) 13,19% da população residente no Ceará tinha trabalho formal, registrando forte aumento comparado a 2003; ii) 15,82% das pessoas em idade ativa encontravam-se no mercado formal de trabalho; iii) 25,61% da PEA estava empregada com vínculo formal de trabalho; e iv) 27,3% das pessoas ocupadas estavam no mercado formal de trabalho cearense em 2009.

Diante esses números, pode-se concluir que a informalidade no Ceará também sofreu grande queda entre os dois anos analisados, já que a participação do número de trabalhadores formais no total da população ocupada aumentou em 23,34%, variação superior a marca registrada pelo país que foi de 15,45% na mesma comparação.

Vale destacar que apesar do forte avanço do emprego formal no estado do Ceará, as participações calculadas para o Estado no ano de 2009, ainda ficaram abaixo daquelas registradas pelo país no ano de 2003, revelando que existe um problema ainda maior a ser resolvido pelo Estado que é atrair um percentual maior de pessoas que estão ocupadas para o mercado formal de trabalho.

Um dos fatores que podem explicar o crescimento da formalidade no Ceará foi a diferença das taxas de crescimento entre os anos de 2003 e 2009, das variáveis relacionadas acima.

Para se ter uma idéia, a população residente no Ceará apresentou uma média geométrica anual de crescimento demográfico de 1,35% no período de 2003 a 2009. Enquanto isso, a população em idade ativa cresceu, em média, 2,08%; a PEA (1,45%); e a população ocupada (2,17%), todos na mesma comparação.

Já a população residente no Ceará que possui trabalho formal alcançou uma média anual de crescimento de 5,76% em igual período, ou seja, um crescimento 4,27 vezes maior que a população residente; 2,77 vezes a população em idade ativa; 3,97 vezes a PEA; e 2,65 vezes a população ocupada no Estado.

Vale destacar que a média geométrica de crescimento anual do número de pessoas com vínculo de trabalho formal no Estado de 5,76%,

superou também a média geométrica de crescimento do país (4,42%) e da região Nordeste (5,35%), em igual período, o que fez com que o estado do Ceará ganhasse participação relativa no total de empregos formais do país e da referida região entre os anos de 2003 e 2009.

3. Emprego Formal no Ceará

3.1. Distribuição Setorial do Emprego Formal no Ceará

Com o objetivo de realizar a análise setorial do emprego formal cearense foi utilizada a classificação de Grande Setor de Atividade Econômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que divide as atividades econômicas em cinco grandes categorias: Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços e Administração Pública e Agropecuária (incluindo extrativismo vegetal, caça e pesca).

Inicialmente foi realizada uma análise da participação de cada setor no total de empregos formais do país nos anos de 2003 e 2009, observando os setores que mais ganharam participação no total de empregos formais do país entre os dois anos.

Depois foi analisado quais setores mais cresceram e quais setores mais contribuíram com novos postos formais de trabalho em termos de incremento absoluto para o total de empregos formais do país entre os dois anos.

Depois da análise feita para o país procedeu-se a mesma análise para o Ceará buscando-se extrair as mesmas informações setoriais em nível de estado.

Em 2003, o setor de serviços e administração pública concentrou 55,41% dos postos de trabalho formais no país, sendo seguido dos setores da indústria (19,62%), comércio (17,33%), construção civil (3,55%) e agropecuária (4,09%).

Tabela 07 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica - Brasil - 2003 e 2009

Setor de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	16.370.539	55,41%	21.999.359	53,39%	34,38%	5.628.820
Indústria	5.798.033	19,62%	7.955.299	19,31%	37,21%	2.157.266
Comércio	5.119.479	17,33%	7.692.951	18,67%	50,27%	2.573.472
Construção civil	1.048.251	3,55%	2.132.288	5,17%	103,41%	1.084.037
Agropecuária	1.207.672	4,09%	1.427.649	3,46%	18,21%	219.977
Outros/ignorado	953	0,00%	0	0,00%	-100,00%	(953)
Brasil	29.544.927	100,00%	41.207.546	100,00%	39,47%	11.662.619

Fonte: RAIS/MTE.

Já em 2009, o setor de serviços e administração pública registrou uma pequena perda de participação, mas ainda se manteve na liderança no total de empregos formais do país, com participação de 53,39%, sendo seguido novamente da indústria que também reduziu sua participação para 19,31%.

Enquanto isso, o comércio aumentou sua participação para 18,67%, seguido da construção civil que também aumentou sua participação para 5,17%. Já agropecuária reduziu sua participação para 3,46%.

O setor que registrou o maior crescimento no total dos postos formais de trabalho no país, foi a construção civil com variação de 103,41%, entre os anos de 2003 e 2009, sendo seguido pelo comércio (50,27%); indústria (37,21%); serviços e administração pública (34,38%) e agropecuária (18,21%).

Pela análise dos dados acima é possível compreender o ganho de participação relativa dos setores da construção civil e do comércio e a perda de participação dos setores de serviços e administração pública, indústria e agropecuária no total de empregos formais do país.

Vale destacar que apesar da perda de participação, serviços e administração pública foi o setor que ainda gerou o maior ganho de postos formais de trabalho entre os anos de 2003 e 2009, com 5.628.820 pessoas a mais, sendo seguido pelo comércio (2.573.472 pessoas); indústria (2.157.266 pessoas); construção civil (1.084.037 pessoas) e agropecuária (219.977 pessoas).

No estado do Ceará, a estrutura setorial do emprego formal não é tão diferente da apresentada pelo país. Em 2003, o setor de serviços e

administração pública concentrou 59,86% dos postos formais de trabalho no Ceará, sendo seguido dos setores da indústria (20,98%), comércio (13,75%), construção civil (3,28%) e agropecuária (2,13%).

Tabela 08 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica - Ceará - 2003 e 2009

Setor de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	493.874	59,86%	721.433	58,36%	46,08%	227.559
Indústria	173.093	20,98%	246.438	19,93%	42,37%	73.345
Comércio	113.438	13,75%	185.522	15,01%	63,54%	72.084
Construção civil	27.091	3,28%	58.435	4,73%	115,70%	31.344
Agropecuária	17.566	2,13%	24.433	1,98%	39,09%	6.867
Ceará	825.062	100,00%	1.236.261	100,00%	49,84%	411.199

Fonte: RAIS/MTE.

No ano de 2009, o setor de serviços e administração pública registrou uma leve perda de participação, mas ainda se manteve na liderança no total de empregos formais do estado com participação de 58,36%, sendo seguido novamente da indústria (19,93%); comércio (15,01%); construção civil (4,73%) e agropecuária (1,98%).

A construção civil foi o setor que registrou o maior crescimento no total de postos formais de trabalho no Ceará, entre os anos de 2003 e 2009, com variação de 115,70%, seguido novamente pelo comércio (63,54%), superando a média de crescimento do Estado. Enquanto isso, o setor de serviços e administração pública registrou crescimento de 46,08%; a indústria (42,37%) e a agropecuária (39,09%).

Pela análise dos dados acima é possível compreender o ganho de participação relativa do comércio e da construção civil e a perda de participação dos setores de serviços e administração pública, indústria e agropecuária no total de empregos formais do estado.

O setor de serviços e administração pública foi o que gerou maior incremento no total de novas vagas formais de trabalho no período, com 227.559 postos adicionais. Na sequência tem-se a indústria (73.345 postos); comércio (72.084); construção civil (31.344); e agropecuária (6.867). Como resultado, o setor de serviços e administração pública respondeu por 55,34%

do total do incremento de postos formais de trabalho do estado entre os dois anos analisados, sendo que 32,65% ficou a cargo da própria administração pública e 22,69% a cargo do setor de serviços propriamente dito. A indústria respondeu por 17,84% do incremento; o comércio por 17,53%; construção civil por 7,62% e a agropecuária por 1,67% do total.

É notório, tanto no país quanto no estado, a forte dinâmica da geração de novos postos de trabalho voltadas para o setor de serviços e administração pública e o arrefecimento desse ritmo no setor da agropecuária, revelando uma tendência de mudança do tipo de emprego formal que está sendo gerado nos últimos seis anos.

Dado que a expansão observada em cada grande setor de atividade econômica do estado superou o observado no país, tem-se como resultado o ganho de participação relativa de cada um desses setores no total do país entre os anos de 2003 e 2009. As diferentes participações podem ser visualizadas na tabela 09 a seguir.

Tabela 09 – Participação do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica do Ceará no Total do Brasil - 2003 e 2009

Setor de Atividade Econômica	2003	2009	Var (%)
	CE/BR (%)	CE/BR (%)	
Serviços e Administração Pública	3,02%	3,28%	8,70%
Indústria	2,99%	3,10%	3,77%
Construção civil	2,58%	2,74%	6,04%
Comércio	2,22%	2,41%	8,84%
Agropecuária	1,45%	1,71%	17,66%
Total	2,79%	3,00%	7,43%

Fonte: RAIS/MTE.

3.2 Distribuição Setorial do Emprego Formal por Mesoregiões do Ceará

Para realização da análise regional do emprego formal cearense foi utilizada a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que divide o estado do Ceará em sete grandes mesoregiões agregadas de municípios.

Sendo assim, inicialmente será feita uma análise considerando a participação de cada uma dessas sete mesoregiões no total de empregos

formais do Ceará, nos anos de 2003 e 2009, observando a evolução dessa participação. Além disso, serão observadas quais mesoregiões registraram os maiores crescimentos e as maiores contribuições com novos postos formais de trabalho entre os dois anos.

Em seguida será feito uma análise mais detalhada para cada uma das sete mesoregiões cearenses, no tocante a composição setorial para se conhecer as participações relativas de cada setor, ou seja, qual apresentou maior peso no total de empregos gerados, avaliando posteriormente quais registraram os maiores crescimentos em termos relativos e em termos absolutos entre os dois anos, em cada mesoregião.

Por fim, será calculada a participação de cada setor, de cada região, no total do mesmo setor do Estado para se conhecer a relevância de cada um deles da referida região para o total do mesmo setor no estado como um todo.

Ambas as análises foram feitas para os anos de 2003 e 2009, para se saber se algum setor específico de alguma região em particular ganhou ou perdeu importância no total do emprego formal dentro da própria região ou dentro do setor em todo o estado.

Pela análise da Figura 01 dá para se ter uma idéia da distribuição espacial do emprego formal existente no estado do Ceará nos anos de 2003 e 2009.

Em 2003, a distribuição geográfica dos empregos formais cearenses apresentou as seguintes participações por mesoregiões: Metropolitana de Fortaleza (66,51%); Noroeste Cearense (8,67%); Norte Cearense (7,51%); Sul Cearense (6,72%); Jaguaribe (4,46%); Sertões Cearenses (3,95%) e Centro Sul Cearense (2,19%). (Ver tabela 10).

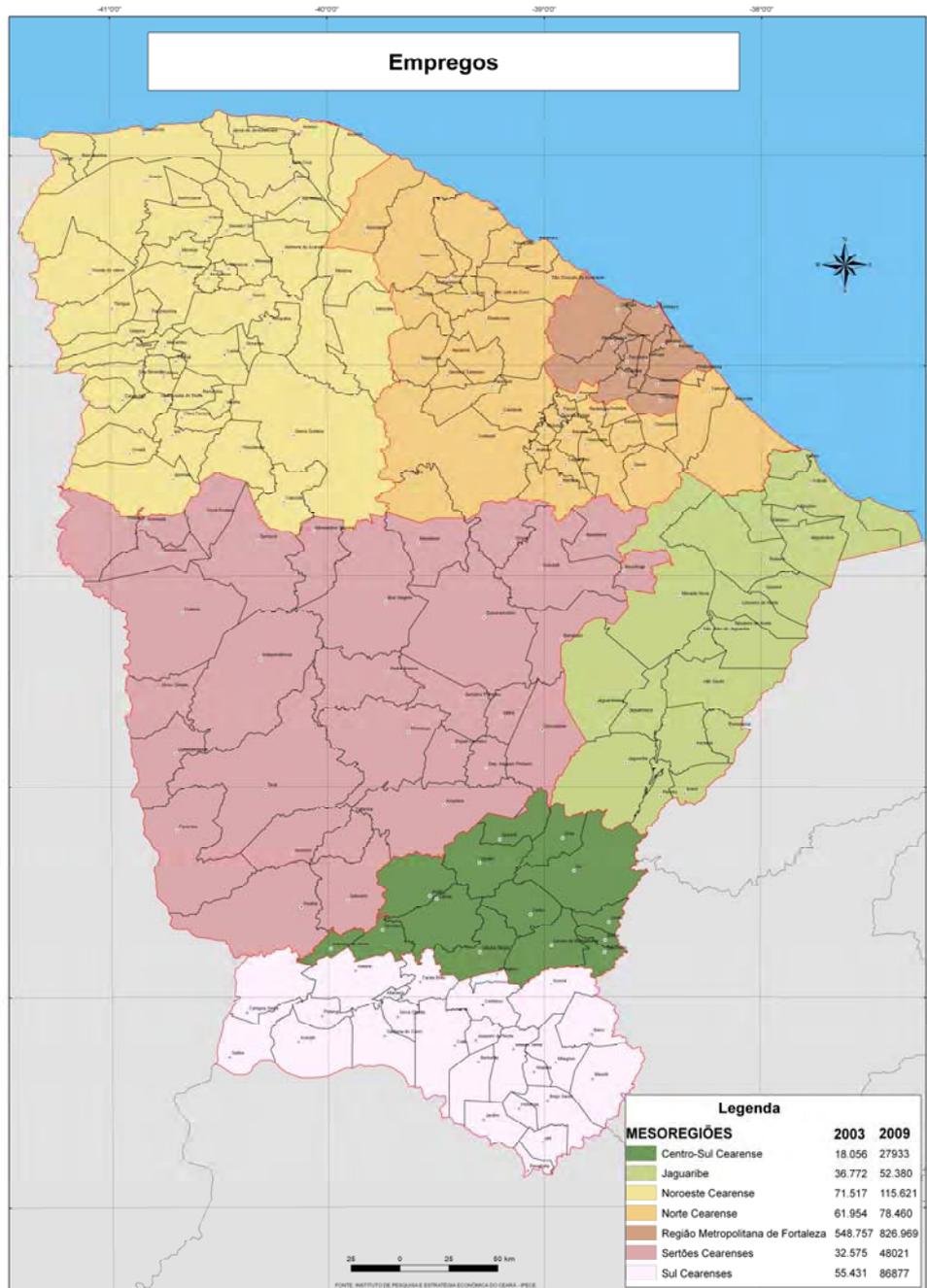


Figura 01 – Distribuição espacial do emprego formal no Ceará – 2003 e 2009

Fonte: RAIS/MTE.

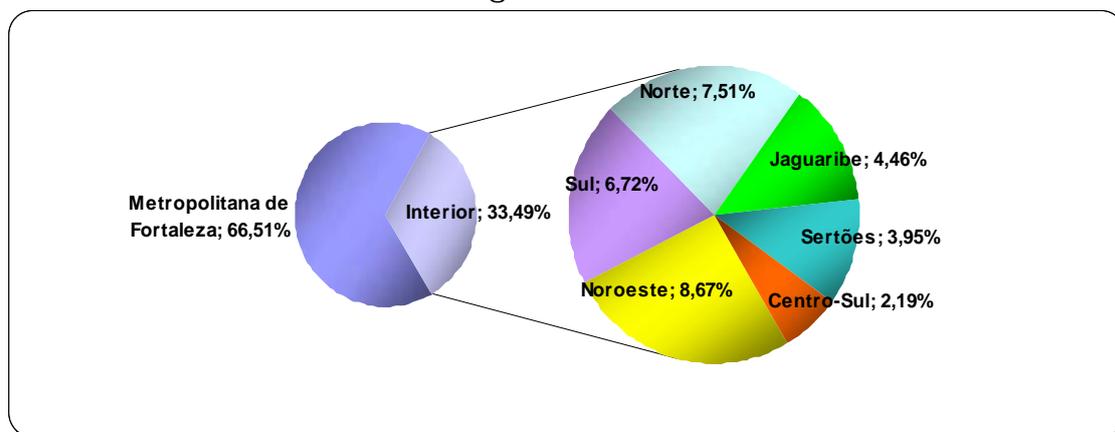
Tabela 10 – Emprego Formal por Mesoregiões Agregadas do Ceará - 2003 e 2009

Mesoregiões agregadas de municípios	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Metropolitana de Fortaleza	548.757	66,51%	826.969	66,89%	50,70%	278.212
Noroeste Cearense	71.517	8,67%	115.621	9,35%	61,67%	44.104
Sul Cearense	55.431	6,72%	86.877	7,03%	56,73%	31.446
Norte Cearense	61.954	7,51%	78.460	6,35%	26,64%	16.506
Jaguaribe	36.772	4,46%	52.380	4,24%	42,45%	15.608
Sertões Cearenses	32.575	3,95%	48.021	3,88%	47,42%	15.446
Centro Sul Cearense	18.056	2,19%	27.933	2,26%	54,70%	9.877
Ceará	825.062	100,00%	1.236.261	100,00%	49,84%	411.199

Fonte: RAIS/MTE.

Com isso, pode-se notar que já era forte a concentração do emprego formal na mesoregião Metropolitana de Fortaleza quando o interior do estado representava apenas 33,49%.

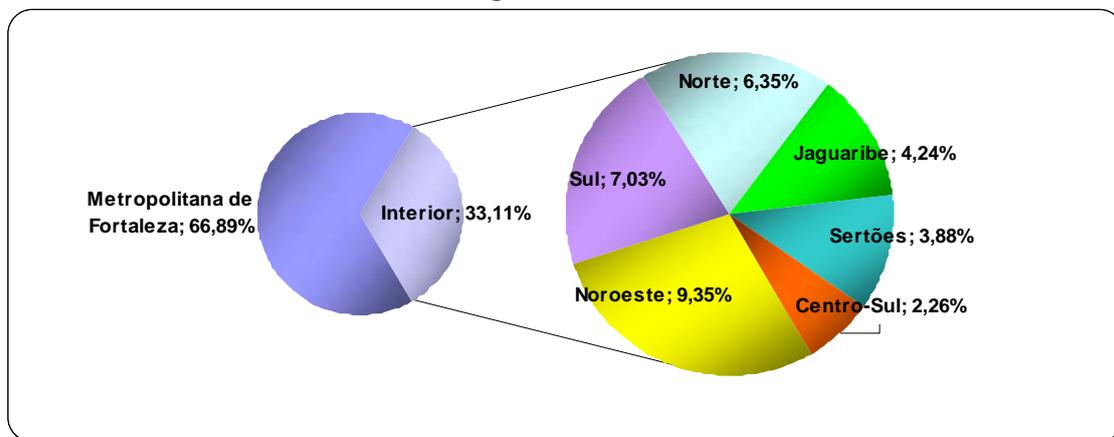
Gráfico 04 – Distribuição dos Empregos Formais por Mesoregiões Cearenses - 2003



Fonte: RAIS/MTE.

Já em 2009, a distribuição espacial do emprego formal no Estado sofreu algumas alterações, passando a registrar as seguintes participações: Metropolitana de Fortaleza (66,89%); Noroeste Cearense (9,35%); Sul Cearense (7,03%); Norte Cearense (6,35%); Jaguaribe (4,24%); Sertões Cearenses (3,88%) e Centro Sul Cearense (2,26%).

Gráfico 05 – Distribuição dos Empregos Formais por Mesoregiões Cearenses - 2009



Fonte: RAIS/MTE.

As mesoregiões que apresentaram os maiores crescimentos no total de empregos formais, entre 2003 e 2009, foram: Noroeste Cearense (61,67%); sendo seguida pela mesoregião Sul Cearense (56,73%); Centro Sul Cearense (54,70%); e Metropolitana de Fortaleza (50,70%), todas acima do crescimento registrado pelo estado que foi de 49,84%.

Já as mesoregiões que registraram os maiores incrementos no total de empregos formais, entre os dois anos, foram: Metropolitana de Fortaleza (278.212 pessoas); sendo seguida pela mesoregião Noroeste Cearense (44.104 pessoas); Sul Cearense (31.446 pessoas); Norte Cearense (16.506 pessoas); Jaguaribe (15.608 pessoas); Sertões Cearense (15.446 pessoas) e Centro Sul Cearense (9.877 pessoas). A tabela 10 sintetiza estas informações.

Diante o exposto podem ser extraídas algumas informações interessantes. O emprego formal do estado ainda continuou bastante concentrado na mesoregião Metropolitana de Fortaleza com participação semelhante a de 2003.

A mesoregião Noroeste Cearense ganhou participação por apresentar o maior crescimento do número de postos formais de trabalho entre os dois anos, permanecendo na segunda colocação no ranking. Já a mesoregião Sul Cearense suplantou a participação da mesoregião Norte por ter registrado crescimento bem superior e incrementado em quase duas vezes o número de empregos formais gerados por esta mesoregião.

Após analisar a distribuição do emprego formal pelas mesoregiões cearenses, far-se-á uma análise mais detalhada do emprego formal dentro de cada mesoregião considerando a dimensão setorial.

3.2.1 Mesoregião Noroeste Cearense

A Mesoregião Noroeste Cearense é formada por quarenta e sete municípios, distribuídos em sete micro-regiões.

A região Noroeste Cearense possuía, em 2003, 71.517 pessoas com trabalho formal. Isso representava 8,67% dos postos formais de trabalho do Ceará naquele ano, aparecendo na segunda colocação no ranking, dentre as sete mesoregiões cearenses selecionadas, sendo superada apenas pela mesoregião Metropolitana de Fortaleza.

A participação setorial do emprego formal nessa mesoregião era a seguinte: serviços e administração pública (59,17%), indústria (28,56%), comércio (8,54%), agropecuária (3,27%) e construção civil (0,46%).

Comparando com o total do Estado, os empregados no setor de serviços e administração pública representavam 8,57% de todas as pessoas empregadas nesse setor no Ceará. Já na indústria essa participação era de 11,80%, no comércio de 5,39%, na agropecuária de 13,31% e na construção civil era de apenas 1,21%.

Tabela 11 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Noroeste Cearense - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	42.319	59,17%	67.888	58,72%	60,42%	25.569
Indústria	20.422	28,56%	31.199	26,98%	52,77%	10.777
Comércio	6.110	8,54%	11.671	10,09%	91,01%	5.561
Construção civil	328	0,46%	1.351	1,17%	311,89%	1.023
Agropecuária	2.338	3,27%	3.512	3,04%	50,21%	1.174
Total	71.517	100,00%	115.621	100,00%	61,67%	44.104

Fonte: RAIS/MTE.

No ano de 2009, o número de trabalhadores formais nessa mesoregião passou a ser de 115.621 pessoas, registrando o crescimento de 61,67% entre os dois anos, o maior dentre todas as sete mesoregiões cearenses analisadas.

Como efeito dessa expansão, a participação do emprego formal dessa mesoregião no total do estado aumentou para 9,35%, se mantendo ainda na segunda colocação dentre as sete mesoregiões do estado, sendo ainda superada pela mesoregião Metropolitana de Fortaleza.

A composição setorial do emprego formal passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (58,72%), indústria (26,98%), comércio (10,09%), agropecuária (3,04%) e construção civil (1,17%). Considerando o total do Estado, o setor de serviços e administração pública dessa mesoregião aumentou sua participação para 9,41% nesse ano. A indústria também aumentou sua participação para 12,66%, o comércio para 6,29%, a agropecuária para 14,37% e a construção civil por 2,31%.

O forte crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi resultado da expressiva expansão em todos os setores. No setor de serviços e administração pública, o crescimento observado foi de 60,42%, na indústria (52,77%), no comércio (91,01%), na construção civil (311,89%) e na agropecuária (50,21%). Todos registrando crescimentos superiores ao observado no total de cada setor do Estado.

Vale destacar que nos setores da construção civil e serviços e administração pública foram observados os maiores crescimentos no número de postos formais de trabalho também dentre todas as mesoregiões analisadas.

Nota-se que nessa mesoregião, o município de Sobral apesar de ter registrado crescimento no total de postos formais de trabalho, perdeu participação relativa dentre os municípios que compõem a referida mesoregião, mas ainda continuou na liderança com participação de 37,16% do total, bem acima da registrada pelos outros quatro principais municípios: Camocim (4,53%); Tianguá (3,88%); São Benedito (2,76%); e Ubajara (2,72%). A participação conjunta desses cinco maiores municípios é de 51,05% do

total dos empregos formais dessa mesoregião, revelando queda de participação frente a observada em 2003 (55,59%).

Vale destacar que o município de Sobral, embora tendo apresentado leve perda de participação frente ao ano de 2003 (3,58%), ocupou o terceiro lugar no ranking estadual no total de empregos formais no ano de 2009, com uma participação de 3,48%, sendo superado apenas pelos municípios de Fortaleza e Maracanaú no total do Estado. A participação setorial do emprego formal, em Sobral, foi a seguinte: 60,63% no setor da indústria; 23,47% no setor de serviços e administração pública; e 13,50% no setor de comércio.

Enquanto isso, o município de Camocim concentra seus empregos formais no setor de serviços e administração pública com participação de 62,35%, em seguida vem a indústria (16,75%); e o comércio (14,50%). A tabela 11, a seguir, traz algumas destas informações.

Pela observação da figura 02, é possível se ter uma visualização da distribuição espacial do emprego formal na mesoregião Noroeste cearense no ano de 2009.

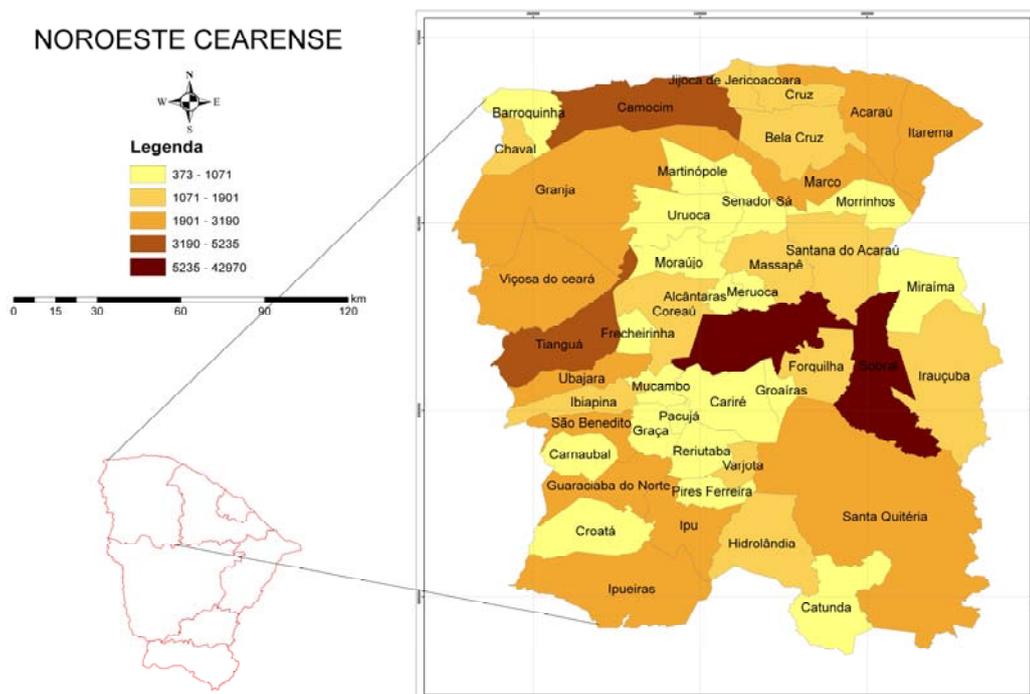


Figura 02 – Distribuição Espacial do Emprego na Mesoregião Nordeste Cearense em 2009.

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração IPECE.

Tabela 12 – Emprego Formal da Mesoregiões Noroeste Cearense Distribuído por Microrregiões e Municípios do Ceará - 2003 e 2009

Mesorregiões Geográficas	Microrregiões Geográficas	Municípios	2003	Part (%)	2009	Part (%)	Var (%)	Var Abs.
Mesorregião do Noroeste Cearense	Microrregião de Sobral	Sobral	29.524	41,28%	42.970	37,16%	45,54%	13.446
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Camocim	3.780	5,29%	5.235	4,53%	38,49%	1.455
	Microrregião da Ibiapaba	Tianuá	3.689	5,16%	4.485	3,88%	21,58%	796
	Microrregião da Ibiapaba	São Benedito	1.208	1,69%	3.190	2,76%	164,07%	1.982
	Microrregião da Ibiapaba	Ubajara	1.555	2,17%	3.146	2,72%	102,32%	1.591
	Microrregião de Santa Quitéria	Santa Quitéria	1.347	1,88%	2.901	2,51%	115,37%	1.554
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Acaraú	1.926	2,69%	2.621	2,27%	36,09%	695
	Microrregião da Ibiapaba	Guaraciaba do Norte	1.253	1,75%	2.591	2,24%	106,78%	1.338
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Granja	617	0,86%	2.577	2,23%	317,67%	1.960
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Itarema	1.407	1,97%	2.445	2,11%	73,77%	1.038
	Microrregião da Ibiapaba	Viçosa do Ceará	999	1,40%	2.292	1,98%	129,43%	1.293
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Marco	1.513	2,12%	2.228	1,93%	47,26%	715
	Microrregião de Ipu	Ipu	906	1,27%	2.147	1,86%	136,98%	1.241
	Microrregião de Ipu	Ipueiras	1.498	2,09%	2.136	1,85%	42,59%	638
	Microrregião de Sobral	Santana do Acaraú	1.208	1,69%	1.901	1,64%	57,37%	693
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Chaval	1.191	1,67%	1.694	1,47%	42,23%	503
	Microrregião de Sobral	Forquilha	1.198	1,68%	1.670	1,44%	39,40%	472
	Microrregião de Sobral	Massapê	1.173	1,64%	1.556	1,35%	32,65%	383
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Bela Cruz	936	1,31%	1.551	1,34%	65,71%	615
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Cruz	482	0,67%	1.526	1,32%	216,60%	1.044
	Microrregião de Sobral	Irauçuba	610	0,85%	1.518	1,31%	148,85%	908
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Jijoca de Jericoacoara	574	0,80%	1.501	1,30%	161,50%	927
	Microrregião do Coreau	Coreau	785	1,10%	1.497	1,29%	90,70%	712
	Microrregião da Ibiapaba	Ibiapina	826	1,15%	1.377	1,19%	66,71%	551
	Microrregião de Ipu	Varjota	868	1,21%	1.354	1,17%	55,99%	486
	Microrregião de Santa Quitéria	Hidrolândia	257	0,36%	1.305	1,13%	407,78%	1.048
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Morinhos	541	0,76%	1.071	0,93%	97,97%	530
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Martinópolis	391	0,55%	1.063	0,92%	171,87%	672
	Microrregião de Ipu	Reriutaba	1.077	1,51%	1.028	0,89%	-4,55%	-49
	Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú	Barroquinha	374	0,52%	995	0,86%	166,04%	621
	Microrregião do Coreau	Frecheirinha	435	0,61%	990	0,86%	127,59%	555
	Microrregião de Sobral	Graça	876	1,22%	971	0,84%	10,84%	95
	Microrregião do Coreau	Uruoca	363	0,51%	937	0,81%	158,13%	574
	Microrregião de Sobral	Mucambo	735	1,03%	888	0,77%	20,82%	153
	Microrregião da Ibiapaba	Croatá	324	0,45%	871	0,75%	168,83%	547
	Microrregião da Ibiapaba	Carnaubal	524	0,73%	771	0,67%	47,14%	247
	Microrregião da Meruoca	Alcântaras	350	0,49%	770	0,67%	120,00%	420
	Microrregião de Sobral	Miraima	604	0,84%	739	0,64%	22,35%	135
	Microrregião de Sobral	Carié	532	0,74%	732	0,63%	37,59%	200
	Microrregião de Ipu	Poranga	409	0,57%	725	0,63%	77,26%	316
	Microrregião da Meruoca	Meruoca	538	0,75%	639	0,55%	18,77%	101
	Microrregião de Sobral	Senador Sá	254	0,36%	627	0,54%	146,85%	373
Microrregião de Santa Quitéria	Catunda	460	0,64%	593	0,51%	28,91%	133	
Microrregião do Coreau	Moraujo	347	0,49%	512	0,44%	47,55%	165	
Microrregião de Ipu	Pires Ferreira	199	0,28%	467	0,40%	134,67%	268	
Microrregião de Sobral	Pacujá	420	0,59%	445	0,38%	5,95%	25	
Microrregião de Sobral	Groaíras	434	0,61%	373	0,32%	-14,06%	-61	
Total			71.517	100,00%	115.621	100,00%	61,67%	44.104

Fonte: RAIS/MTE.

3.2.2 Mesoregião Norte Cearense

A mesoregião Norte Cearense é formada por trinta e seis municípios, distribuídos em oito micro-regiões.

Na mesoregião Norte Cearense foi registrado um total de 61.954 pessoas trabalhando formalmente no ano de 2003. Isso colocava essa mesoregião no terceiro lugar do ranking dentre as mesoregiões analisadas,

com participação de 7,51% do total do emprego formal do estado do Ceará naquele ano.

A participação setorial do emprego formal nessa mesoregião, em 2003, era a seguinte: serviços e administração pública (66,26%), indústria (23,07%), comércio (5,43%), agropecuária (4,34%) e construção civil (0,90%).

Vale destacar que as pessoas empregadas no setor de serviços e administração pública respondiam por 8,31% de todas as pessoas empregadas nesse setor no estado. Já na indústria essa participação era de 8,26%, no comércio de 2,96%, na agropecuária de 15,31% e na construção civil era de 2,06%.

Isso mostra que as atividades da agropecuária e da construção civil eram mais intensas nessa mesoregião que na mesoregião noroeste do estado, já em 2003.

No ano de 2009, o número de empregados com vínculo formal de trabalho nessa mesoregião passou a ser de 78.460 pessoas, registrando, portanto, o menor crescimento dentre todas as sete mesoregiões analisadas de apenas 26,64% comparado ao ano de 2003.

Como efeito dessa fraca expansão, a participação do emprego formal dessa mesoregião no total do estado caiu para 6,35%, passando a ocupar a quarta posição, sendo superada pelas mesoregiões Metropolitanas, Noroeste e Sul do Estado.

Tabela 13 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Norte Cearense - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	41.051	66,26%	48.302	61,56%	17,66%	7.251
Indústria	14.294	23,07%	17.283	22,03%	20,91%	2.989
Comércio	3.363	5,43%	6.505	8,29%	93,43%	3.142
Construção civil	557	0,90%	2.021	2,58%	262,84%	1.464
Agropecuária	2.689	4,34%	4.349	5,54%	61,73%	1.660
Total	61.954	100,00%	78.460	100,00%	26,64%	16.506

Fonte: RAIS/MTE.

A composição setorial do emprego, em 2009, passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (61,56%), indústria (22,03%), comércio (8,29%), agropecuária (5,54%) e construção civil (2,58%).

Vale destacar que o setor de serviços e administração pública dessa região diminuiu sua participação para 6,70% no total das vagas desse setor no estado, nesse ano. A indústria também seguiu trajetória semelhante, pois também diminuiu sua participação para 7,01%. Já o comércio expandiu para 3,51%, a agropecuária para 17,80% e a construção civil para 3,46%.

É importante dizer que essa mesoregião foi a terceira que mais empregou mão-de-obra formal na agropecuária, ficando abaixo apenas das mesoregiões do Jaguaribe e Metropolitana de Fortaleza, revelando a importância que essa atividade tem para a referida mesoregião.

O baixo crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi reflexo principalmente da fraca expansão das contratações nos setores de serviços e administração pública (17,66%) e da indústria (20,91%), ou seja, os menores crescimentos setoriais dentre as sete mesoregiões do estado. Já nos demais setores foram observados fortes expansões, 93,43% no comércio; 262,84% na construção civil e 61,73% na agropecuária.

Vale destacar que o setor do comércio nessa mesoregião registrou o maior crescimento dentre as sete mesoregiões analisadas. Já na construção civil foi registrado o segundo maior crescimento, ficando abaixo apenas do crescimento ocorrido na mesoregião Noroeste Cearense.

Nessa mesoregião, os municípios que registraram as maiores participações, em 2009, foram: Itapipoca (10,83%); Cascavel (8,43%); Canindé (6,76%); São Gonçalo do Amarante (6,61%); Itapajé (6,25%); Beberibe (6,15%) e Paracuru (4,39%). A participação conjunta dos cinco primeiros, em 2009, é de 38,88%. Isso revela certo ganho de participação relativa frente a 2003 que registrou participação conjunta dos mesmos cinco primeiros municípios de 35,81%.

Esse ganho de participação relativa deve-se em grande parte a expansão do emprego formal no município de São Gonçalo do Amarante

que registrou incremento absoluto dentre todos os municípios da referida mesoregião passando a ocupar o quarto lugar no ranking, avanço esse resultante dos projetos estruturantes destinados a área do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Com relação ao município de Itapipoca, 46,12% dos empregos formais estão no setor de serviços e administração pública; 35,06% estão no setor da indústria e 14,44% no setor do comércio. Já em Cascavel, a participação da indústria chega a 49,71% dos empregos formais, vindo em seguida o setor de serviços e administração pública com 28,61%.

Enquanto que a participação setorial do emprego formal em São Gonçalo do Amarante é de 51,08% no serviço e administração pública; 21,02% na construção civil; 18,79% na indústria; 4,74% na agropecuária; e 4,37% no comércio.

Pela observação da figura 03, é possível visualizar a distribuição espacial do emprego formal nessa mesoregião em 2009.

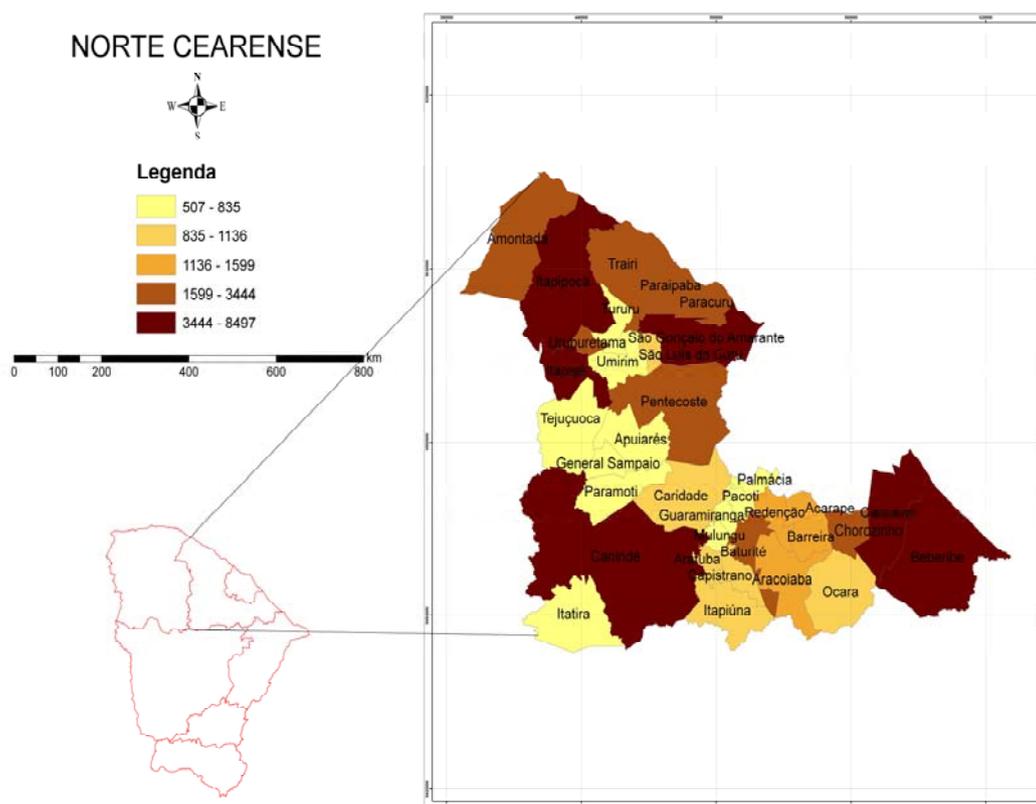


Figura 03 – Distribuição Espacial do Emprego na Mesoregião Norte Cearense em 2009.

Fonte: RAIS/MTE.

Tabela 14 – Emprego Formal da Mesoregiões Norte Cearense Distribuído por Microrregiões e Municípios do Ceará - 2003 e 2009

Mesoregiões Geográficas	Microrregiões Geográficas	Municípios	2003	Part (%)	2009	Part (%)	Var (%)	Var Abs.
Mesoregião do Norte Cearense	Microrregião de Itapipoca	Itapipoca	6.238	10,07%	8.497	10,83%	36,21%	2.259
	Microrregião de Cascavel	Cascavel	6.885	11,11%	6.617	8,43%	-3,89%	-268
	Microrregião de Canindé	Canindé	3.780	6,10%	5.300	6,76%	40,21%	1.520
	Microrregião do Baixo Curu	São Gonçalo do Amarante	2.003	3,23%	5.190	6,61%	159,11%	3.187
	Microrregião de Uruburetama	Itapajé	3.281	5,30%	4.903	6,25%	49,44%	1.622
	Microrregião de Cascavel	Beberibe	2.830	4,57%	4.823	6,15%	70,42%	1.993
	Microrregião do Baixo Curu	Paracuru	2.011	3,25%	3.444	4,39%	71,26%	1.433
	Microrregião do Baixo Curu	Paraipaba	1.184	1,91%	3.028	3,86%	155,74%	1.844
	Microrregião de Itapipoca	Trairi	911	1,47%	2.903	3,70%	218,66%	1.992
	Microrregião de Uruburetama	Uruburetama	2.506	4,04%	2.476	3,16%	-1,20%	-30
	Microrregião do Médio Curu	Pentecoste	1.154	1,86%	2.469	3,15%	113,95%	1.315
	Microrregião de Baturité	Baturité	1.608	2,60%	2.411	3,07%	49,94%	803
	Microrregião de Itapipoca	Amontada	1.447	2,34%	2.200	2,80%	52,04%	753
	Microrregião de Chorozinho	Chorozinho	1.753	2,83%	2.193	2,80%	25,10%	440
	Microrregião de Cascavel	Pindoretama	1.268	2,05%	1.815	2,31%	43,14%	547
	Microrregião de Baturité	Redenção	1.475	2,38%	1.599	2,04%	8,41%	124
	Microrregião de Baturité	Aracoiaba	1.098	1,77%	1.523	1,94%	38,71%	425
	Microrregião de Baturité	Acarape	797	1,29%	1.484	1,89%	86,20%	687
	Microrregião de Chorozinho	Barreira	884	1,43%	1.347	1,72%	52,38%	463
	Microrregião de Baturité	Aratuba	550	0,89%	1.136	1,45%	106,55%	586
	Microrregião de Baturité	Capistrano	478	0,77%	1.070	1,36%	123,85%	592
	Microrregião de Chorozinho	Ocara	11.240	18,14%	1.039	1,32%	-90,76%	-10.201
	Microrregião de Canindé	Caridade	416	0,67%	1.011	1,29%	143,03%	595
	Microrregião do Médio Curu	São Luis do Curu	668	1,08%	1.007	1,28%	50,75%	339
	Microrregião de Baturité	Itapiúna	459	0,74%	897	1,14%	95,42%	438
	Microrregião de Uruburetama	Tururu	529	0,85%	835	1,06%	57,84%	306
	Microrregião de Canindé	Paramoti	494	0,80%	814	1,04%	64,78%	320
	Microrregião de Baturité	Palmácia	440	0,71%	789	1,01%	79,32%	349
	Microrregião do Médio Curu	Tejuçuoca	477	0,77%	778	0,99%	63,10%	301
	Microrregião de Canindé	Itatira	519	0,84%	771	0,98%	48,55%	252
	Microrregião de Baturité	Mulungu	298	0,48%	771	0,98%	158,72%	473
	Microrregião de Baturité	Guaramiranga	283	0,46%	768	0,98%	171,38%	485
Microrregião de Uruburetama	Umirim	630	1,02%	732	0,93%	16,19%	102	
Microrregião do Médio Curu	Apuiarés	409	0,66%	664	0,85%	62,35%	255	
Microrregião de Baturité	Pacoti	565	0,91%	649	0,83%	14,87%	84	
Microrregião do Médio Curu	General Sampaio	386	0,62%	507	0,65%	31,35%	121	
Total			61.954	100,00%	78.460	100,00%	26,64%	16.506

Fonte: RAIS/MTE.

3.2.3 Mesoregião Metropolitana de Fortaleza

A Mesoregião Metropolitana de Fortaleza é formada por onze municípios, distribuídos em duas micro-regiões (Fortaleza e Pacajus).

A mesoregião Metropolitana de Fortaleza totalizou 548.757 pessoas com trabalho formal no ano de 2003. Isso colocava essa mesoregião no primeiro lugar no ranking do Ceará, com uma participação de 66,51% de todos os empregos formais do estado.

A participação setorial do emprego formal nessa mesoregião era a seguinte: serviços e administração pública (58,60%), indústria (20,90%), comércio (15,30%), construção civil (4,18%) e agropecuária (1,02%).

Considerando o total do Estado, as pessoas empregadas no setor de serviços e administração pública respondiam por 65,12% de todas as pessoas empregadas nesse setor no Ceará. Já na indústria essa participação era de 66,25%; no comércio (74,03%); na construção civil (84,70%) e na agropecuária (31,71%). Esses dados revelam a forte concentração de empregos formais na Mesoregião Metropolitana de Fortaleza.

Embora a concentração seja expressiva em quase todos os setores, dois deles chamam especial atenção. Na construção civil quase a totalidade dos empregos formais gerados estavam também concentrados nessa mesoregião. Com relação aos empregos formais da agropecuária, chama a atenção esta mesoregião responder por um percentual bastante elevado, tendo sido superada apenas pelos empregos formais da região do Jaguaribe Cearense.

Tabela 15 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Metropolitana de Fortaleza - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	321.587	58,60%	473.920	57,31%	47,37%	152.333
Indústria	114.680	20,90%	163.267	19,74%	42,37%	48.587
Comércio	83.975	15,30%	134.555	16,27%	60,23%	50.580
Construção civil	22.945	4,18%	49.687	6,01%	116,55%	26.742
Agropecuária	5.570	1,02%	5.540	0,67%	-0,54%	-30
Total	548.757	100,00%	826.969	100,00%	50,70%	278.212

Fonte: RAIS/MTE.

No ano de 2009, o número de empregados com vínculo formal de trabalho nessa mesoregião passou a ser de 826.969 pessoas, ou seja, o que aumentou ainda mais sua participação para 66,89% dos empregos formais do estado, mantendo-se, de longe, na primeira colocação, dentre todas as mesoregiões analisadas. Isso significa que apenas outros 33,11% dos empregos formais estavam espalhados nas outras seis mesoregiões do Estado.

Essa mesoregião registrou o quarto maior crescimento no número de empregos formais dentre as sete mesoregiões analisadas de 50,70% comparado ao ano de 2003.

Vale salientar que, em 2003, segundo dados da PNAD, a população residente na RMF era de 3,23 milhões de habitantes, correspondendo a 40,85% da população residente no estado do Ceará.

Contudo, esse número aumentou para 3,58 milhões de habitantes, em 2009, passando a responder por 41,78% da população residente no estado nesse ano.

Comparando a participação do número de residentes na RMF com a participação do emprego formal na referida região, ambos no total do estado, pode-se concluir que é grande a concentração da força de trabalho formal na mesoregião Metropolitana de Fortaleza, a medida que a mesma concentra 41,78% das pessoas que residem no estado, mas 66,89% dos empregos formais do estado.

Algumas outras informações sobre essa mesoregião merecem ser destacadas: i) 81,2% dos residentes na RMF estavam na idade ativa, em 2003 (2,62 milhões de pessoas), aumentando para 84,1%, em 2009 (3,01 milhões de pessoas); ii) 46,3% dos residentes na RMF estavam na PEA, em 2003 (1,49 milhões de pessoas), aumentando para 51,0%, em 2009 (1,82 milhão de pessoas); e iii) 40,0% dos residentes na RMF estavam ocupados, em 2003 (1,29 milhão de pessoas), aumentando 45,8%, em 2009 (1,63 milhão de pessoas).

Comparando esses dados com o total de pessoas formalmente empregadas nessa região, observa-se que, em 2003, 42,44% das pessoas ocupadas apresentavam algum tipo de vínculo formal de trabalho. Já, em 2009, essa participação aumentou para 50,49%, revelando a ocorrência de forte aumento da participação do emprego formal na mesoregião Metropolitana de Fortaleza nos últimos seis anos.

Além disso, enquanto a população ocupada na RMF cresceu a uma média geométrica anual de 2,57%, o número de pessoas com trabalho formal na mesoregião Metropolitana de Fortaleza cresceu a uma média 5,65% ao ano.

A nova composição setorial do emprego, em 2009, passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (57,31%), indústria (19,74%), comércio (16,27%), agropecuária (0,67%) e construção civil (6,01%).

Vale destacar que o setor de serviços e administração pública dessa mesoregião aumentou sua participação para 65,69% no total das vagas desse setor no estado, nesse ano. A indústria manteve sua participação de 66,25%. Já o comércio perdeu participação para 72,53%, a agropecuária diminuiu para 22,67% e a construção civil aumentou para 85,03% do total de postos de trabalho nesse setor no Estado.

A perda de participação do comércio nessa mesoregião é resultado da expansão superior dessa atividade em outras regiões do estado, principalmente nas mesoregiões Norte, Noroeste, Sertão, Jaguaribe e Centro-sul. Apenas a mesoregião Sul Cearense registrou crescimento inferior a mesoregião Metropolitana de Fortaleza.

Enquanto isso, a diminuição da participação do setor de agropecuária deveu-se a queda no número de postos de trabalho nesse setor entre os dois anos, sendo a única região a ter registrado redução de postos formais de trabalho nessa atividade.

O crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi reflexo principalmente da expansão das contratações nos setores da construção civil que registrou variação de 116,55%; comércio com 60,23%; serviços e administração pública com 47,37% e da indústria com 42,37%. Já no setor da agropecuária foi registrado queda de 0,54%.

Vale destacar que a forte expansão do número de contratações no setor da construção civil concentrou ainda mais esse setor na mesoregião Metropolitana de Fortaleza apesar dos avanços observados nas mesoregiões Noroeste, Norte e Sul do estado.

O município de Fortaleza concentrou 79,9% dos empregos formais, revelando leve perda de participação relativa no total da referida mesoregião, vindo em seguida os municípios de Maracanaú (5,47%); Eusébio (3,78%); Caucaia (3,13%); Horizonte (2,21%); Maranguape (1,61%); e Aquiraz (1,53%), todos acima de dez mil postos de trabalho.

Os cinco primeiros municípios registraram participação conjunta de 94,49% do total de empregos formais dessa mesoregião, revelando pequena perda de participação frente a 2003 (95,28%).

Vale destacar que dentre os dez municípios que registraram as maiores participações de empregos formais do estado, sete estavam presentes nessa mesoregião.

No município de Fortaleza, 61,72% dos empregos formais estão no setor de serviços e administração pública. O setor de comércio participa com 18,04% e a indústria com 13,20%. Já a construção civil responde por 6,76% do total de pessoas empregadas formalmente na capital do Estado.

Já em Maracanaú, 60,27% dos empregos formais estão concentrados na indústria; 24,37% nos serviços e administração pública; e 12,88% no setor de comércio.

No Eusébio, 54,87% dos empregos formais estão no setor de serviços e administração pública; 33,35% na indústria; 5,72% na construção civil e 4,97% no comércio.

Em Maranguape, 44,45% dos empregos estão concentrados na indústria; 41,35% no setor de serviços e administração pública; 6,45% no comércio e 4,93% na agropecuária.

Já em Aquiraz, 55,10% dos empregos formais estão no setor de serviços e administração pública; 28,53% na indústria; 7,97% na agropecuária; 5,57% no comércio; e 2,83% na construção civil.

No município de Caucaia, 53,78% dos empregos estão nos serviços e administração pública; 29,22% na indústria; 13,31% no comércio e 3,24% na construção civil.

Já, em Horizonte, 77,52% dos empregos formais estão na indústria; 13,82% estão nos serviços e administração pública; 5,50% no comércio e 2,62% na agropecuária.

3.2.4 Mesoregião Sertões Cearenses

A Mesoregião dos Sertões Cearenses é formada por trinta municípios, distribuídos em quatro microrregiões.

A mesoregião dos Sertões Cearenses totalizou 32.575 pessoas com trabalho formal no ano de 2003. Isso colocava essa mesoregião na penúltima colocação dentre as mesoregiões cearenses analisadas, com uma participação de 3,95% do total do Ceará naquele ano, superando apenas a região Centro-sul cearense.

A participação setorial do emprego formal nessa mesoregião era a seguinte em 2003: serviços e administração pública (81,68%), comércio (10,93%), indústria (4,59%), construção civil (1,51%) e agropecuária (1,30%). Em relação ao estado, as pessoas empregadas no setor de serviços e administração pública representavam 5,39% de todas as pessoas empregadas nesse setor no estado. Já na indústria essa participação era de apenas 0,86%, no comércio de 3,14%, na construção civil de 1,82% e na agropecuária de 2,40%.

Diante o exposto é possível concluir que a atividade industrial tem desempenhado um papel pouco significativo na geração de empregos formais na referida mesoregião, pois representou a menor participação na geração de emprego nesse setor dentre todas as seis demais mesoregiões analisadas do estado.

Tabela 17 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Sertões Cearenses - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	26.607	81,68%	37.859	78,84%	42,29%	11.252
Indústria	1.495	4,59%	2.744	5,71%	83,55%	1.249
Comércio	3.559	10,93%	6.183	12,88%	73,73%	2.624
Construção civil	492	1,51%	472	0,98%	-4,07%	-20
Agropecuária	422	1,30%	763	1,59%	80,81%	341
Total	32.575	100,00%	48.021	100,00%	47,42%	15.446

Fonte: RAIS/MTE.

No ano de 2009, o número de empregados formalmente nessa mesoregião passou a ser de 48.021 pessoas, registrando, portanto, o quinto maior crescimento dentre todas as sete mesoregiões analisadas de 47,42% comparado ao ano de 2003. Como efeito desse crescimento, a participação do emprego formal dessa mesoregião no total do estado caiu para apenas 3,88%, mantendo-se, na penúltima colocação no total de empregos formais do estado, dentre todas as mesoregiões analisadas, superando apenas a mesoregião Centro-sul cearense.

A composição setorial do emprego passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (78,84%), indústria (5,71%), comércio (12,88%), agropecuária (1,59%) e construção civil (0,98%).

Na comparação estadual, o setor de serviços e administração pública dessa mesoregião reduziu sua participação para 5,25% do total das vagas desse setor no estado, nesse ano. A indústria registrou um tímido avanço na sua participação para 1,11%, o comércio para 3,33%, e a agropecuária para 3,12%. Já a construção civil diminuiu sua participação para 0,81% do total de vagas formais nesse setor no estado, em função principalmente da redução de postos de trabalho formal nessa atividade.

O crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi reflexo principalmente da expansão das contratações nos setores da indústria que registrou variação de 83,55%, agropecuária 80,81%, comércio 73,73% e serviços e administração pública 42,29%. Já o setor da construção civil registrou queda de 4,07%.

Os municípios que concentraram a maior parte dos empregos nessa mesoregião foram: Quixadá (13,03%); Crateús (8,55%); Tauá (8,01%); Quixeramobim (8,0%); e Acopiara (5,10%). A participação conjunta desses cinco municípios, em 2009, foi de 42,68%, revelando perda de participação conjunta desses mesmos municípios comparado a 2003 (45,84%). Em Quixadá, 59,24% dos empregos formais estão nos serviços e na administração pública; 23,83% no comércio; e 12,02% na indústria. Já em Crateús, 62,06% dos empregos formais estão também no setor de serviços e administração pública; 28,80% no comércio; e 6,80% na indústria. Ver Tabela 14 e Figura 05.

Tabela 18 – Emprego Formal da Mesoregiões dos Sertões Cearenses Distribuído por Microrregiões e Municípios do Ceará - 2003 e 2009

Mesoregiões Geográficas	Microrregiões Geográficas	Municípios	2003	Part (%)	2009	Part (%)	Var (%)	Var Abs.
Mesoregião dos Sertões Cearenses	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Quixadá	4.498	13,81%	6.258	13,03%	39,13%	1.760
	Microrregião do Sertão de Crateús	Crateús	3.571	10,96%	4.104	8,55%	14,93%	533
	Microrregião do Sertão de Inhamuns	Tauá	2.765	8,49%	3.847	8,01%	39,13%	1.082
	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Quixeramobim	2.739	8,41%	3.840	8,00%	40,20%	1.101
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Acopiara	1.359	4,17%	2.447	5,10%	80,06%	1.088
	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Boa Viagem	1.628	5,00%	2.299	4,79%	41,22%	671
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Mombaça	1.859	5,71%	2.095	4,36%	12,69%	236
	Microrregião do Sertão de Crateús	Nova Russas	1.073	3,29%	1.959	4,08%	82,57%	886
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Pedra Branca	1.287	3,95%	1.934	4,03%	50,27%	647
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Senador Pompeu	1.009	3,10%	1.811	3,77%	79,48%	802
	Microrregião do Sertão de Crateús	Independência	1.289	3,96%	1.641	3,42%	27,31%	352
	Microrregião do Sertão de Crateús	Monsenhor Tabosa	796	2,44%	1.350	2,81%	69,60%	554
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Solonópole	834	2,56%	1.310	2,73%	57,07%	476
	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Banabuiú	453	1,39%	1.263	2,63%	178,81%	810
	Microrregião do Sertão de Crateús	Tamboril	705	2,16%	1.204	2,51%	70,78%	499
	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Ibaretama	545	1,67%	1.154	2,40%	111,74%	609
	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Madalena	562	1,73%	1.049	2,18%	86,65%	487
	Microrregião do Sertão de Crateús	Quiterianópolis	664	2,04%	925	1,93%	39,31%	261
	Microrregião do Sertão de Quixeramobim	Choró	369	1,13%	906	1,89%	145,53%	537
	Microrregião do Sertão de Crateús	Novo Oriente	666	2,04%	882	1,84%	32,43%	216
	Microrregião do Sertão de Inhamuns	Catarina	377	1,16%	668	1,39%	77,19%	291
	Microrregião do Sertão de Crateús	Ararendá	424	1,30%	636	1,32%	50,00%	212
	Microrregião do Sertão de Inhamuns	Arneiroz	276	0,85%	608	1,27%	120,29%	332
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Deputado Irapuan Pinheiro	286	0,88%	604	1,26%	111,19%	318
	Microrregião do Sertão de Inhamuns	Saboeiro	667	2,05%	590	1,23%	-11,54%	-77
	Microrregião do Sertão de Crateús	Ipaporanga	383	1,18%	588	1,22%	53,52%	205
	Microrregião do Sertão de Inhamuns	Parambu	453	1,39%	582	1,21%	28,48%	129
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Milhã	227	0,70%	574	1,20%	152,86%	347
	Microrregião do Sertão de Senador Pompeu	Piquet Carneiro	416	1,28%	529	1,10%	27,16%	113
	Microrregião do Sertão de Inhamuns	Aiuaba	395	1,21%	364	0,76%	-7,85%	-31
Total			32.575	100,00%	48.021	100,00%	47,42%	15.446

Fonte: RAIS/MTE.

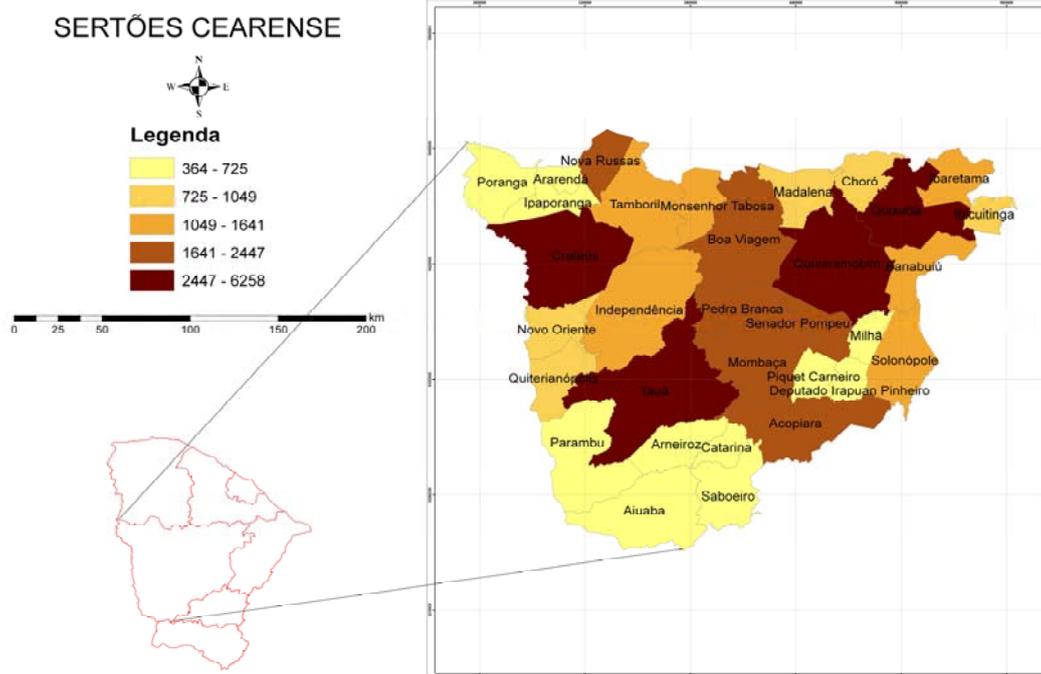


Figura 05 – Distribuição Espacial do Emprego na Mesoregião Sertões Cearenses em 2009.

Fonte: RAIS/MTE.

3.2.5 Mesoregião Jaguaribe Cearense

A Mesoregião Jaguaribe Cearense é formada por vinte e um municípios, distribuídos em quatro micro-regiões.

A mesoregião do Jaguaribe totalizou 36.772 pessoas com trabalho formal no ano de 2003. Com isso, essa região registrou o terceiro menor número de pessoas empregadas formalmente dentre as sete mesoregiões cearenses analisadas, com uma participação de 4,46% do total do Ceará naquele ano, superando as regiões Sertão Cearense e Centro-sul cearense.

A participação setorial do emprego formal nessa mesoregião era a seguinte: serviços e administração pública (48,54%), indústria (21,51%), agropecuária (16,92%), comércio (9,61%) e construção civil (3,42%).

Vale destacar que as pessoas empregadas no setor de serviços e administração pública respondiam por apenas 3,61% de todas as pessoas empregadas nesse setor no estado. Já na indústria essa participação era de 4,57%, no comércio (3,12%), na construção civil (4,64%) e na agropecuária (35,42%).

Esses dados revelam a grande importância que a atividade da agropecuária tem para essa mesoregião no tocante a geração de empregos formais e também a importância que essa atividade dessa mesoregião tem para todo o estado à medida que ela responde pela maior participação dentre todas as demais mesoregiões do estado na geração de empregos formais, ficando acima da mesoregião Metropolitana de Fortaleza que respondeu por 31,71% do total de empregos gerados nesse setor no Ceará.

No ano de 2009, o número de pessoas com emprego formal nessa mesoregião passou a ser de 52.380 pessoas, registrando, portanto, o segundo menor crescimento dentre todas as sete mesoregiões analisadas de 42,45% comparado ao ano de 2003, ficando acima apenas do crescimento da mesoregião Norte.

Tabela 19 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Jaguaribe Cearense - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	17.850	48,54%	25.717	49,10%	44,07%	7.867
Indústria	7.911	21,51%	9.890	18,88%	25,02%	1.979
Comércio	3.534	9,61%	6.136	11,71%	73,63%	2.602
Construção civil	1.256	3,42%	983	1,88%	-21,74%	-273
Agropecuária	6.221	16,92%	9.654	18,43%	55,18%	3.433
Total	36.772	100,00%	52.380	100,00%	42,45%	15.608

Fonte: RAIS/MTE.

Como efeito desse crescimento, a participação do emprego formal dessa mesoregião no total do estado caiu para 4,24%, mantendo-se ainda na antipenúltima colocação no total de empregos formais do estado, dentre todas as mesoregiões analisadas, superando o número de empregos formais nas mesoregiões Sertão (3,88%) e Centro-sul cearenses (2,26%).

A composição setorial do emprego, em 2009, passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (49,10%), indústria (18,88%), agropecuária (18,43%), comércio (11,71%) e construção civil (1,88%).

Vale destacar que o setor de serviços e administração pública dessa mesoregião reduziu sua participação para 3,56% no total das vagas desse setor no estado, nesse mesmo ano, seguido da indústria que também reduziu sua participação para 4,01% e da construção civil que passou a participar com apenas 1,68%.

Já o comércio expandiu sua participação para 3,31% e a agropecuária para 39,51% do total de vagas formais de trabalho nesse setor no estado, em função principalmente do forte aumento do número de postos de trabalho formal desse setor nessa mesoregião.

O crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi reflexo principalmente da expansão das contratações nos setores do comércio que registrou variação de 73,63%; agropecuária 55,18%; serviços e administração pública 44,07% e indústria 25,02%. Já o setor da construção civil também registrou forte queda de 21,74%.

Os municípios que registraram as maiores participações na geração de emprego formal nessa mesoregião foram: Russas (20,44%), Aracati (16,06%), Limoeiro do Norte (10,86%), Morada Nova (8,64%) e Quixeré (7,97%). A participação conjunta desses cinco principais municípios, em 2009, foi de 63,98%. Isso mostra leve perda de participação conjunta desses mesmos municípios comparado a 2003 (64,44%).

Vale destacar que apenas o município de Russas registrou aumento de participação entre os dois anos. Em Russas, 47,08% dos empregos estão concentrados na indústria; 32,09% estão no setor de serviços e administração pública; 12,53% no comércio; e 5,71% na agropecuária.

No município de Aracati, 43,65% estão nos serviços e administração pública; 19,47% no comércio; 17,69% na agropecuária; 16,79% na indústria. Já no Limoeiro do Norte, 33,90% dos empregos formais estão no setor de serviços e administração pública; 28,99% na agropecuária; 17,48% na indústria; e 17,04% no comércio. Ver Tabela 15 e Figura 06.

Tabela 20 – Emprego Formal da Mesoregiões do Jaguaribe Cearense Distribuído por Microrregiões e Municípios do Ceará - 2003 e 2009

Mesorregiões Geográficas	Microrregiões Geográficas	Municípios	2003	Part (%)	2009	Part (%)	Var (%)	Var Abs.
Mesoregião do Jaguaribe	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Russas	5.763	15,67%	10.709	20,44%	85,82%	4.946
	Microrregião do Litoral de Aracati	Aracati	6.448	17,54%	8.412	16,06%	30,46%	1.964
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Limoeiro do Norte	4.115	11,19%	5.688	10,86%	38,23%	1.573
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Morada Nova	3.843	10,45%	4.526	8,64%	17,77%	683
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Quixeré	3.527	9,59%	4.176	7,97%	18,40%	649
	Microrregião do Litoral de Aracati	Icapuí	1.792	4,87%	3.181	6,07%	77,51%	1.389
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Jaguaruana	2.101	5,71%	2.668	5,09%	26,99%	567
	Microrregião do Médio Jaguaribe	Jaguaribe	1.621	4,41%	2.060	3,93%	27,08%	439
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Tabuleiro do Norte	1.034	2,81%	1.933	3,69%	86,94%	899
	Microrregião do Médio Jaguaribe	Jaguaritama	682	1,85%	1.163	2,22%	70,53%	481
	Microrregião do Litoral de Aracati	Fortim	678	1,84%	1.105	2,11%	62,98%	427
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Ibicuitinga	628	1,71%	988	1,89%	57,32%	360
	Microrregião da Serra do Pereiro	Pereiro	624	1,70%	896	1,71%	43,59%	272
	Microrregião da Serra do Pereiro	Iracema	633	1,72%	832	1,59%	31,44%	199
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Alto Santo	637	1,73%	733	1,40%	15,07%	96
	Microrregião do Médio Jaguaribe	Jaguaribara	654	1,78%	684	1,31%	4,59%	30
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	Palhano	543	1,48%	648	1,24%	19,34%	105
	Microrregião da Serra do Pereiro	Ererê	292	0,79%	591	1,13%	102,40%	299
	Microrregião do Baixo Jaguaribe	São João do Jaguaribe	350	0,95%	493	0,94%	40,86%	143
	Microrregião do Litoral de Aracati	Itaiçaba	548	1,49%	485	0,93%	-11,50%	-63
Microrregião da Serra do Pereiro	Potiretama	259	0,70%	409	0,78%	57,92%	150	
Total			36.772	100,00%	52.380	100,00%	42,45%	15.608

Fonte: RAIS/MTE.

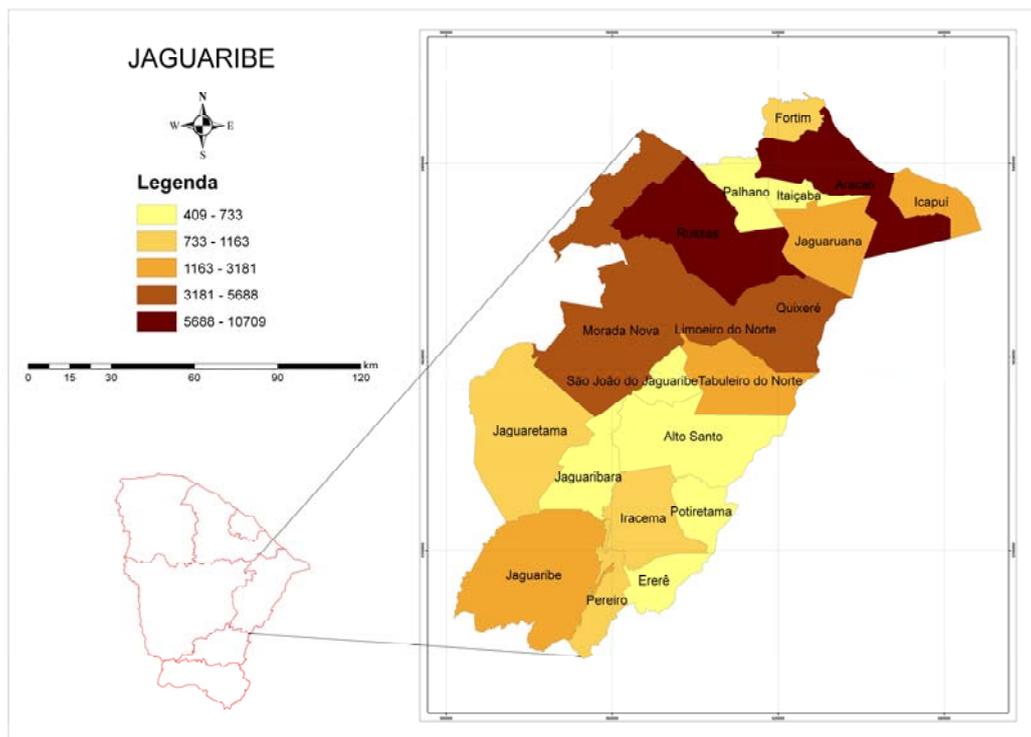


Figura 06 – Distribuição Espacial do Emprego na Mesorregião Jaguaribe Cearense em 2009.

Fonte: RAIS/MTE.

3.2.6 Mesorregião Centro-Sul Cearense

A Mesorregião Centro-Sul Cearense é formada por catorze municípios, distribuídos em três micro-regiões.

A mesorregião Centro-Sul Cearense totalizou 18.056 pessoas trabalhando formalmente no ano de 2003. Com isso, essa região registrou o menor número de pessoas com vínculo formal de trabalho dentre as sete mesorregiões cearenses analisadas, com uma participação de apenas 2,19% do total do Ceará naquele ano.

A participação setorial do emprego formal nessa mesorregião era a seguinte: serviços e administração pública (68,59%), comércio (16,34%), indústria (13,59%), construção civil (0,94%) e agropecuária (0,53%).

Vale destacar que as pessoas empregadas no setor de serviços e administração pública respondiam por apenas 2,51% de todas as pessoas empregadas nesse setor no estado. Já na indústria essa participação era de

1,42%, no comércio de 2,60%, na construção civil de 0,63% e na agropecuária de 0,55%.

Esses dados revelam a grande importância que a atividade de serviços e administração pública tem para essa mesoregião no tocante à geração de empregos formais, sendo seguida pela atividade do comércio e da indústria.

Todavia, o peso dessas últimas duas atividades no total da geração de emprego formal do estado é bastante reduzido. No caso do comércio representou a menor participação comparado a todas as demais mesoregiões analisadas. Já no caso da indústria, o total do emprego formal presente supera apenas ao da mesoregião Sertões Cearenses (0,86%).

Com relação aos setores da construção civil e agropecuária, a situação é ainda mais agravante, pois além de registrar pequena participação no total de empregos formais dentro da mesoregião, revela ainda uma participação muito pequena na geração de empregos formais dentro de cada um desses setores do estado.

Tabela 21 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Centro-Sul Cearense - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	12.385	68,59%	18.744	67,10%	51,34%	6.359
Indústria	2.454	13,59%	3.823	13,69%	55,79%	1.369
Comércio	2.951	16,34%	4.920	17,61%	66,72%	1.969
Construção civil	170	0,94%	301	1,08%	77,06%	131
Agropecuária	96	0,53%	145	0,52%	51,04%	49
Total	18.056	100,00%	27.933	100,00%	54,70%	9.877

Fonte: RAIS/MTE.

No ano de 2009, o número de empregados com trabalho formal nessa mesoregião passou a ser de 27.933 pessoas, registrando, portanto, o terceiro maior crescimento dentre todas as sete mesoregiões analisadas de 54,70% comparado ao ano de 2003, ficando abaixo apenas do crescimento das mesoregiões Noroeste (61,67%) e Sul cearenses (56,73%).

Como efeito desse crescimento, a participação do emprego formal dessa mesoregião no total do estado aumentou para 2,26%, mantendo-se,

ainda, na última posição no número de empregos formais do estado, dentre todas as mesoregiões analisadas, sendo superado pelo número de empregos formais das mesoregiões do Jaguaribe (4,24%) e Sertões cearenses (3,88%).

A composição setorial do emprego passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (67,10%), comércio (17,61%), indústria (13,69%), construção civil (1,08%) e agropecuária (0,52%).

Vale destacar que o setor de serviços e administração pública dessa mesoregião aumentou sua participação para 2,60% do total das vagas desse setor no estado, seguido pela indústria que também aumentou sua participação para 1,55%, o comércio para 2,65% e a agropecuária para 0,59%. Enquanto isso, a construção civil reduziu sua participação para 0,52%, na mesma comparação.

O crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi reflexo principalmente da expansão das contratações nos setores da construção civil que registrou variação de 77,06%; comércio 66,72%; indústria 55,79%; serviços e administração pública 51,34% e agropecuária 51,04%.

Por meio da análise dos dados acima se observa o ganho de importância que as atividades de comércio e indústria passaram a ter na geração de empregos formais na referida mesoregião.

Os setores da construção civil, comércio, serviços e administração pública e agropecuária, apesar do expressivo aumento, ainda continuam registrando as menores participações no total de empregos formais em cada um desses setores comparado aos mesmos setores das demais mesoregiões do estado.

O município de Iguatu concentrou 42,01% de todos os empregos formais da referida mesoregião, registrando apesar do crescimento, perda de participação relativa entre os dois anos. Em seguida apareceram os municípios de Icó (14,46%); Várzea Alegre (8,20%), Cedro (5,36%) e Jucás (5,01%). A participação conjunta desses cinco municípios, em 2009, era de 75,04%, revelando crescimento quando comparado a 2003 (71,16%).

Em Iguatu, 44,86% dos empregos formais estão no setor de serviços e administração pública; 26,35% estão no comércio; e 25,90% estão na indústria. Já em Icó, 77,07% dos empregos formais pertencem aos serviços e administração pública; 16,59% estão presentes no comércio; e 4,36% na indústria. Ver Tabela 16 e Figura 07.

Tabela 22 – Emprego Formal da Mesoregiões do Centro-Sul Cearense Distribuído por Microrregiões e Municípios do Ceará - 2003 e 2009

Mesoregiões Geográficas	Microrregiões Geográficas	Municípios	2003	Part (%)	2009	Part (%)	Var (%)	Var Abs.
Mesoregião do Centro-Sul Cearense	Microrregião de Iguatu	Iguatu	8.075	44,72%	11.736	42,01%	45,34%	3.661
	Microrregião de Iguatu	Icó	2.041	11,30%	4.039	14,46%	97,89%	1.998
	Microrregião de Várzea Alegre	Várzea Alegre	1.215	6,73%	2.290	8,20%	88,48%	1.075
	Microrregião de Iguatu	Cedro	895	4,96%	1.497	5,36%	67,26%	602
	Microrregião de Várzea Alegre	Jucás	622	3,44%	1.399	5,01%	124,92%	777
	Microrregião de Iguatu	Quixelô	742	4,11%	1.377	4,93%	85,58%	635
	Microrregião de Lavras da Mangabeira	Lavras da Mangabeira	974	5,39%	1.305	4,67%	33,98%	331
	Microrregião de Iguatu	Orós	891	4,93%	1.021	3,66%	14,59%	130
	Microrregião de Várzea Alegre	Cariús	527	2,92%	756	2,71%	43,45%	229
	Microrregião de Lavras da Mangabeira	Umari	354	1,96%	593	2,12%	67,51%	239
	Microrregião de Lavras da Mangabeira	Ipaumirim	345	1,91%	554	1,98%	60,58%	209
	Microrregião de Várzea Alegre	Tarrafas	486	2,69%	534	1,91%	9,88%	48
	Microrregião de Várzea Alegre	Antonina do Norte	507	2,81%	453	1,62%	-10,65%	-54
Microrregião de Lavras da Mangabeira	Baixio	382	2,12%	379	1,36%	-0,79%	-3	
Total			18.056	100,00%	27.933	100,00%	54,70%	9.877

Fonte: RAIS/MTE.

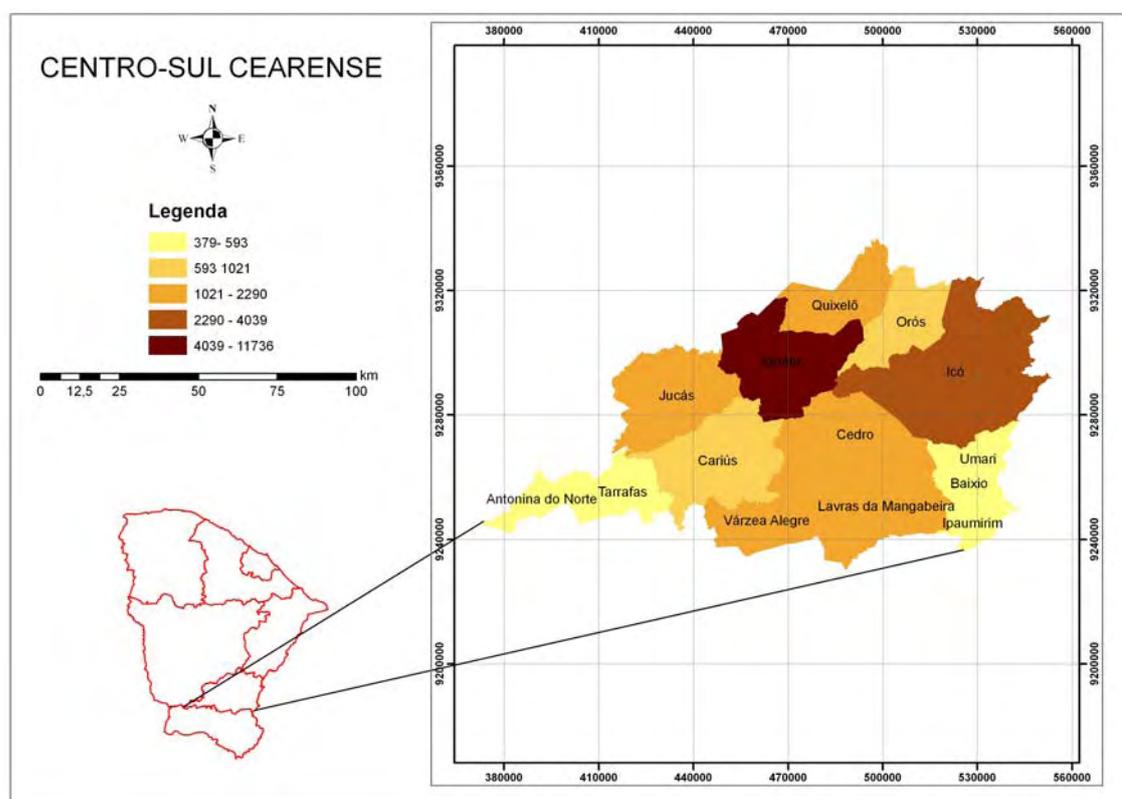


Figura 07 – Distribuição Espacial do Emprego na Mesoregião Centro-Sul Cearense em 2009.

Fonte: RAIS/MTE.

3.2.7 Mesoregião Sul Cearense

A Mesoregião Sul Cearense é formada por vinte e cinco municípios, distribuídos em cinco micro-regiões.

A mesoregião Sul Cearense totalizou 55.431 pessoas com emprego formal no ano de 2003. Com isso, essa mesoregião registrou o quarto maior número de pessoas empregadas formalmente dentre as sete mesoregiões cearenses analisadas, com uma participação de apenas 6,72% do total do estado do Ceará naquele ano, sendo superada apenas pelas mesoregiões Metropolitana de Fortaleza (66,51%), Noroeste (8,67%) e Norte (7,51%).

A participação setorial do emprego formal nessa mesoregião era a seguinte: serviços e administração pública (57,86%), indústria (21,35%), comércio (17,94%), construção civil (2,42%) e agropecuária (0,41%). Essa foi a mesoregião cujo setor da agropecuária registrou menor participação no total de empregos formais dentre todos os setores.

Considerando o Estado, as pessoas empregadas no setor de serviços e administração pública representavam 6,49% de todas as pessoas empregadas nesse setor no Ceará. Já na indústria essa participação era de 6,84%; no comércio (8,77%); na construção civil (4,96%) e na agropecuária (1,31%).

Esses dados revelam a grande importância que a atividade de comércio já tinha para a referida mesoregião, em 2003, no tocante a geração de empregos formais dado que a mesma respondia pela segunda maior participação dentre as sete mesoregiões do estado nesse setor, ficando abaixo apenas da mesoregião Metropolitana de Fortaleza que registrou participação de 74,03% do total de pessoas empregadas formalmente nesse setor.

No ano de 2009, o número de empregados formais nessa mesoregião passou a ser de 86.876 pessoas, registrando, a terceira colocação no número de empregos formais do estado. Essa mesoregião registrou o segundo maior crescimento dentre todas as sete mesoregiões analisadas de 56,73%

comparado ao ano de 2003, ficando abaixo apenas do crescimento da mesoregião Noroeste (61,67%).

Tabela 23 – Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor de Atividade Econômica – Mesoregião Sul Cearense - 2003 e 2009

Setores de Atividade Econômica	2003		2009		Var (%)	Var. Absol.
	Total	Part (%)	Total	Part (%)		
Serviços e Administração Pública	32.075	57,86%	49.003	56,41%	52,78%	16.928
Indústria	11.837	21,35%	18.232	20,99%	54,03%	6.395
Comércio	9.946	17,94%	15.552	17,90%	56,36%	5.606
Construção civil	1.343	2,42%	3.620	4,17%	169,55%	2.277
Agropecuária	230	0,41%	470	0,54%	104,35%	240
Total	55.431	100,00%	86.877	100,00%	56,73%	31.446

Fonte: RAIS/MTE.

Como resultado dessa expansão, a participação do emprego formal dessa mesoregião no total do estado aumentou para 7,03%, ganhando uma posição no ranking, passando a ser a terceira mesoregião com maior número de empregos formais do estado, dentre todas as sete mesoregiões analisadas, sendo superada apenas pelas mesoregiões Metropolitana de Fortaleza (66,89%) e Noroeste cearense (9,35%), superando a mesoregião Norte do estado. A composição setorial do emprego, em 2009, passou a ser a seguinte: serviços e administração pública (56,40%), comércio (17,90%), indústria (20,99%), construção civil (4,17%) e agropecuária (0,54%).

Na comparação estadual, o setor de serviços e administração pública dessa mesoregião aumentou sua participação para 6,79% no total das vagas desse setor no estado, seguido pela indústria que também aumentou sua participação para 7,40%; a construção civil para 6,19% e a agropecuária para 1,92%. Enquanto isso, o setor do comércio diminuiu sua participação para 8,38%, na mesma comparação, apesar do forte aumento.

O crescimento do número de postos de trabalho formal nessa mesoregião foi reflexo principalmente da expansão das contratações nos setores da construção civil que registrou variação de 169,55%, agropecuária (104,35%), comércio (56,36%), indústria (54,03%) e serviços e administração pública (52,77%).

Pela análise dos dados acima se observa o ganho de importância que todas as atividades tiveram na geração de novas vagas formais de trabalho na referida mesoregião.

A construção civil passou a ser o segundo a participar com mais empregos nesse setor sendo superado apenas pela participação da mesoregião Metropolitana de Fortaleza (85,03%). Já a indústria passou a ser o terceiro a participar com mais empregos formais no setor ficando abaixo apenas das mesoregiões Metropolitana de Fortaleza (66,25%) e Noroeste cearense (12,66%).

Enquanto isso, a atividade de comércio apesar da perda de participação registrada entre os dois anos, ainda continuou registrando a segunda maior participação no estado, sendo superado apenas pela participação da mesoregião Metropolitana de Fortaleza (72,53%), pois apesar de registrar um bom crescimento, ainda foi a mesoregião que registrou o menor crescimento nesse setor.

No setor de serviços e administração pública, essa mesoregião passou a ocupar a terceira posição no total de empregos formais, superando, assim, a participação da mesoregião Norte, mas foi superada pelas mesoregiões Metropolitana de Fortaleza (65,69%) e Noroeste (9,41%).

Com relação ao setor da agropecuária, apesar do pequeno ganho de participação no número de postos formais de trabalho, ainda apresentou uma pequena participação na geração de empregos no estado, superando apenas a participação da mesoregião Centro-sul que registrou participação de 0,59%, revelando o pequeno peso que essa atividade tem na geração de emprego formal nessa mesoregião e a pequena representatividade que esse setor dessa mesoregião tem na geração de empregos formais nesse setor em todo o estado.

Os municípios de Juazeiro do Norte (40,01%), Crato (19,05%), Barbalha (8,39%); Brejo Santo (3,29%) e Missão Velha (2,61%) registraram as maiores participações no emprego formal da referida mesoregião.

A participação conjunta desses cinco municípios, em 2009, foi de 73,36%. Isso mostra certa estabilidade com relação a 2003, quando a participação conjunta desses mesmos municípios foi de 73,57%.

É válido destacar que o município de Juazeiro do Norte ocupou a quarta colocação no total de empregos formais do estado do Ceará com participação, em 2009, de 2,81%, revelando ganho de participação frente ao observado em 2003 (2,41%), sendo superado apenas pelos municípios de Fortaleza, Maracanaú e Sobral.

A participação setorial do emprego formal nesse município é a seguinte: 40,22% no setor de serviços e administração pública; 28,01% na indústria; e 26,48% no comércio.

Outro município que merece destaque é Crato que registrou o oitavo maior número de empregos formais dentre os municípios cearenses com participação, em 2009, de 1,34%, menor que a participação de 2003 (1,56%). A composição setorial do emprego nesse município foi a seguinte: 47,90% no setor de serviços e administração pública; 30,39% na indústria; e 18,89% no comércio.

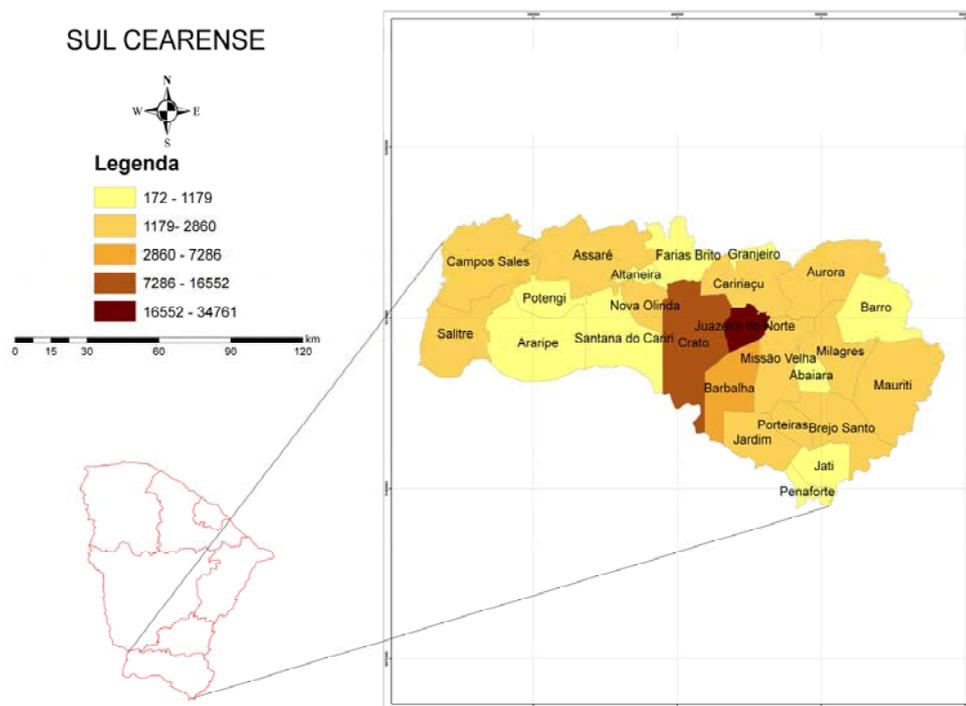


Figura 08 – Distribuição Espacial do Emprego na Mesorregião Sul Cearense.

Fonte: RAIS/MTE.

Tabela 24 – Emprego Formal da Mesoregiões Sul Cearense Distribuído por Microrregiões e Municípios do Ceará - 2003 e 2009

Mesoregiões Geográficas	Microrregiões Geográficas	Municípios	2003	Part (%)	2009	Part (%)	Var (%)	Var Abs.
Mesoregião do Sul Cearense	Microrregião do Cariri	Juazeiro do Norte	19.845	35,80%	34.761	40,01%	75,16%	14.916
	Microrregião do Cariri	Crato	12.847	23,18%	16.552	19,05%	28,84%	3.705
	Microrregião do Cariri	Barbalha	4.554	8,22%	7.286	8,39%	59,99%	2.732
	Microrregião de Brejo Santo	Brejo Santo	2.454	4,43%	2.860	3,29%	16,54%	406
	Microrregião do Cariri	Missão Velha	1.082	1,95%	2.270	2,61%	109,80%	1.188
	Microrregião de Brejo Santo	Milagres	641	1,16%	2.007	2,31%	213,10%	1.366
	Microrregião da Chapada do Araripe	Campos Sales	968	1,75%	1.902	2,19%	96,49%	934
	Microrregião de Caririáçu	Caririáçu	1.148	2,07%	1.878	2,16%	63,59%	730
	Microrregião de Barro	Aurora	1.549	2,79%	1.762	2,03%	13,75%	213
	Microrregião do Cariri	Jardim	1.003	1,81%	1.715	1,97%	70,99%	712
	Microrregião de Barro	Mauriti	1.394	2,51%	1.606	1,85%	15,21%	212
	Microrregião da Chapada do Araripe	Assaré	762	1,37%	1.352	1,56%	77,43%	590
	Microrregião do Cariri	Nova Olinda	807	1,46%	1.278	1,47%	58,36%	471
	Microrregião do Cariri	Porteiras	639	1,15%	1.249	1,44%	95,46%	610
	Microrregião da Chapada do Araripe	Salitre	429	0,77%	1.248	1,44%	190,91%	819
	Microrregião de Barro	Barro	547	0,99%	1.179	1,36%	115,54%	632
	Microrregião de Caririáçu	Farias Brito	1.000	1,80%	1.034	1,19%	3,40%	34
	Microrregião do Cariri	Santana do Cariri	784	1,41%	1.000	1,15%	27,55%	216
	Microrregião da Chapada do Araripe	Araripe	627	1,13%	994	1,14%	58,53%	367
	Microrregião de Brejo Santo	Abaiara	358	0,65%	657	0,76%	83,52%	299
	Microrregião de Brejo Santo	Penaforte	453	0,82%	654	0,75%	44,37%	201
	Microrregião da Chapada do Araripe	Potengi	486	0,88%	651	0,75%	33,95%	165
	Microrregião de Caririáçu	Altaneira	260	0,47%	465	0,54%	78,85%	205
Microrregião de Brejo Santo	Jati	592	1,07%	345	0,40%	-41,72%	-247	
Microrregião de Caririáçu	Granjeiro	202	0,36%	172	0,20%	-14,85%	-30	
Total			55.431	100,00%	86.877	100,00%	56,73%	31.446

Fonte: RAIS/MTE.

4 Considerações Finais

Os principais resultados revelaram que é notório, tanto no país quanto no estado, a forte dinâmica da geração de novos postos de trabalho voltadas para o setor de serviços e administração pública e o arrefecimento desse ritmo no setor da agropecuária, revelando uma tendência de mudança do tipo de emprego formal que está sendo gerado nos últimos seis anos.

A análise dos dados revelou que o emprego formal cearense registrou um crescimento médio superior ao observado para o país e para a região Nordeste no período de 2003 a 2009, passando a ocupar a nona posição dentre os estados brasileiros no total de empregos formais e ganhando participação dentro da região Nordeste, permanecendo no terceiro lugar do ranking, abaixo dos estados da Bahia e Pernambuco.

Na análise setorial pôde-se notar que cada grande setor de atividade econômica do estado superou o crescimento observado no país, o que resultou em ganho de participação relativa entre os anos de 2003 e 2009.

Pôde-se também observar que ainda é bastante forte a concentração espacial do emprego dentro do estado do Ceará na mesoregião Metropolitana de Fortaleza, principalmente por causa do forte incremento no total de empregos formais no município de Fortaleza, entre 2003 e 2009.

De fato, à exceção do setor da Agropecuária, todos os demais setores encontraram na mesoregião Metropolitana de Fortaleza a maior participação.

Além disso, pode-se notar o forte avanço que o setor da construção civil teve na geração de novos postos formais de trabalho no estado, alavancado principalmente pelas mesoregiões Metropolitana de Fortaleza, Noroeste, Norte e Sul do estado.

A mesoregião do Jaguaribe vem mostrando e mantendo sua importância na geração de empregos formais no setor da agropecuária, concentrando a maior participação nesse setor comparativamente as demais mesoregiões do estado.

REFERÊNCIAS

MTE. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (PDET). Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>> Vários Acessos.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 a 2009 (PNAD). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad/>> Vários Acessos.

NEGRI, João Alberto de; CASTRO, Paulo Furtado de Castro; SOUZA, Natália Ribeiro; ARBACHE, Jorge Sabe. **Mercado Formal de Trabalho**: Comparação entre os Microdados da Rais e da PNAD. Brasília: IPEA, novembro de 2001. 29 p. (Texto para Discussão nº 840).

PAIVA, Witalo Lima de (2010). **Dez Anos de História (1997-2007)**: A Evolução do Emprego Industrial na Economia Cearense – Parte I. Fortaleza: IPECE, 2010. 45p. (Texto para Discussão nº 77).

PAIVA, Witalo Lima de; CAVALCANTE, Alexandre Lira; ALBUQUERQUE, Daniele Passos de Lima (2007). **Localização Industrial**: Evidências para Economia Cearense. Fortaleza: IPECE, 2010. 47p. (Texto para Discussão nº 44).

PAIVA, Witalo Lima de; CAVALCANTE, Alexandre Lira; ALBUQUERQUE, Daniele Passos de Lima. **Padrão Locacional da Indústria Cearense**: Algumas Evidências. Revista Econômica do Nordeste, v. 40, n. 3, jul-set 2008, p. 605-618. Fortaleza: Banco do Nordeste.

ANEXO A - QUEM DEVE DECLARAR A RAIS

São obrigados a entregar a declaração da RAIS:

1. Inscritos no CNPJ com ou sem empregados - o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa;
2. Todos os empregadores, conforme definidos na CLT ;
3. Todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica;
4. Empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados;
5. Cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas;
6. Empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base;
7. Órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais;
8. Condomínios e sociedades civis;
9. Empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base;
10. Filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

ANEXO B - QUEM DEVE SER RELACIONADO NA RAIS

1. Empregados contratados por empregadores, pessoa física ou jurídica, sob o regime da CLT, por prazo indeterminado ou determinado, inclusive a título de experiência;
2. Servidores da administração pública direta ou indireta, federal, estadual ou municipal, bem como das fundações supervisionadas;
3. Trabalhadores avulsos (aqueles que prestam serviços de natureza urbana ou rural, a diversas empresas, sem vínculo empregatício, com a intermediação obrigatória do órgão gestor de mão-de-obra, nos termos da Lei nº 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, ou do sindicato da categoria);
4. Empregados de cartórios extrajudiciais;
5. Trabalhadores temporários, regidos pela Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974;
6. Trabalhadores com Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido pela Lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998;
7. Diretores sem vínculo empregatício, para os quais o estabelecimento/entidade tenha optado pelo recolhimento do FGTS (Circular CEF nº 46, de 29 de março de 1995);
8. Servidores públicos não-efetivos (demissíveis ad nutum ou admitidos por meio de legislação especial, não-regidos pela CLT);
9. Trabalhadores regidos pelo Estatuto do Trabalhador Rural (Lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973);
10. Aprendiz (maior de 14 anos e menor de 24 anos), contratado nos termos do art. 428 da CLT, regulamentado pelo Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005;
11. Trabalhadores com Contrato de Trabalho por Tempo Determinado, regido pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, com a redação dada pela Lei nº 9.849, de 26 de outubro de 1999;
12. Trabalhadores com Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido por Lei Estadual;

13. Trabalhadores com Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido por Lei Municipal;
14. Servidores e trabalhadores licenciados; e
15. Servidores públicos cedidos e requisitados.